



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANNE KAROLYNE DA SILVA VELOSO ALVES DA SILVA

ESTRESSE E DESGASTE NA FORMAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA:
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES E A IMPORTÂNCIA DO APOIO PSICOSSOCIAL.

IMPERATRIZ-MA,
2026

ANNE KAROLYNE DA SILVA VELOSO ALVES DA SILVA

ESTRESSE E DESGASTE NA FORMAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA:
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES E A IMPORTÂNCIA DO APOIO PSICOSSOCIAL.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador(a): Prof. Dr(a). Sandra Borges da Silva

S586e

Silva, Anne Karolyne da Silva Veloso Alves da

Estresse e desgaste na formação em medicina veterinária: percepção dos estudantes e a importância do apoio psicossocial. / Anne Karolyne da Silva Veloso Alves da Silva. – Imperatriz, MA, 2026.

62 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Medicina Veterinária) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.


1. Burnout. 2. Esgotamento. 3. Fadiga por compaixão. 4. Saúde mental. 5. Imperatriz - MA. I. Título.

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Kacio Micael Oliveira Vidal CRB13/988**


ESTRESSE E DESGASTE NA FORMAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA:
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES E A IMPORTÂNCIA DO APOIO PSICOSSOCIAL

Data de aprovação: 14 / 01 / 2026


Banca Examinadora _____

Documento assinado digitalmente
 SANDRA BORGES DA SILVA
Data: 10/02/2026 17:13:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra Sandra Borges da Silva
UEMASUL

Documento assinado digitalmente
 BEATRIZ COSTA DE BRITO CORTEZ
Data: 10/02/2026 17:07:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Beatriz Costa de Brito Cortez
Pedagoga, psicopedagoga, Neuropsicopedagoga- UEMASUL
Esp. em Educação Especial e Inclusiva e no Transtorno do Espectro Autista

Documento assinado digitalmente
 MILENA LOPES OLIVEIRA
Data: 10/02/2026 17:01:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra Milena Lopes Oliveira
UEMASUL

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser meu sustento e a força nos dias em o cansaço e os pensamentos de desistência pareciam dominar meus pensamentos. Sem a fé e a proteção divina, este caminho teria sido impossível.

Aos meus pais, em especial a minha mãe Olisete, que amo muito, que é o meu maior exemplo de força e perseverança, que me apoio incondicionalmente e acreditou no meu sonho, uma guerreira que me guiou em cada etapa do curso com muita luta, tudo o que conquistei até aqui tem o reflexo do seu apoio.

Ao meu filho Pedro, que amo muito e que é a razão de todos os meus esforços. Mesmo sem entender minhas ausências e as horas de estudos, ele foi a minha maior motivação para chegar até o fim deste ciclo. Que esta conquista sirva de exemplo para o seu futuro.

Ao meu irmão Igor, que também amo muito de coração, pelas ajudas e apoios em meus projetos, dividindo essa jornada comigo e celebrando as pequenas vitórias, foi um grande companheiro nessa etapa.

Aos meus amigos e companheiros de jornadas: Amanda Cristine Ferreira, Bruno Sousa Silva, Elza Katharinny Menezes, Gabrielly Guerra, Juciara Costa da Silva, Lucas Soares dos Santos, Matcheury Campos, Rafaela Lima Cirqueira e Vinícius Gomes. A amizade de vocês me deu forças para continuar o curso com um pouco mais de leveza e que me manteve de pé. Guardarei com carinho no meu coração, cada desabafo, cada risada, cada experiência vivida e compartilhada. Sem vocês esse caminho teria sido muito mais difícil. As amizades que se formaram ao longo do curso com muita alegria e experiências compartilhadas:

Ana Cláudia (cacau), Ana Flávia, Bianca Loiola, Cecília, Isadora, Joneide (dona Jo), Laide, Ludimila, Mariana, Maria Julia (maju).

Aos meus companheiros de quatro patas, que foram meu suporte silencioso e a maior expressão de amor durante esses anos: Ares, ao Slash e ao Francisco. Um agradecimento especial e cheio de saudade à Britney, Coxinha, Lili e Tommy, que agora brilham no céu, mas que deixaram pegadas eternas no meu coração e foram, em parte, a razão de eu ter escolhido cuidar dos animais.

A minha querida orientadora, Prof.^a Dr.^a Sandra Borges da Silva, pela condução técnica, paciência, pelas correções e pelos aprendizados ensinados todos esses anos de curso. Obrigado por me orientar o aprendizado que me ensinou carregarei para vida toda.

De modo especial a todos que contribuíram de forma direta e indireta para minha permanência e conclusão no curso.

*“Nossa excelência não deve vir às custas da nossa
saúde mental.”*

(Michelle Obama)

RESUMO

O curso de Medicina Veterinária é reconhecido não só pelo rigor técnico, mas também pela elevada carga de desgaste emocional que impõe aos graduandos. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes de Medicina Veterinária acerca dos fatores estressores vivenciados ao longo da graduação, bem como a percepção dos estudantes acerca da necessidade e adequação do suporte psicossocial oferecido pela instituição. A metodologia constituiu-se em uma abordagem mista, utilizando um questionário estruturado aplicado a 100 acadêmicos, predominantemente vinculados à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Os resultados demonstraram uma realidade de elevada pressão acadêmica, no qual 84% dos discentes relataram já ter considerado, em algum momento, abandonar a graduação, principalmente em decorrência da sobrecarga e das exigências do curso. Entre os principais gatilhos de sofrimento destacaram-se o medo da reprovação (65%), a sobrecarga de avaliações e a privação de sono. Na dimensão prática, o medo de cometer erros em procedimentos clínicos surgiu como um dos estressores mais relevantes. Embora 75% dos estudantes relatem conhecer os serviços de apoio psicológico oferecidos pela universidade, apenas 17% os utilizam efetivamente, apontando como principais barreiras a dificuldade de agendamento e a rigidez da carga horária acadêmica. Conclui-se que o esgotamento emocional vivenciado pelos estudantes de Medicina Veterinária é uma experiência recorrente no contexto formativo, evidenciando a necessidade de ajustes pedagógicos e de ampliação e descentralização do apoio psicossocial, de modo a favorecer a permanência e o bem-estar dos futuros profissionais.

Palavras-chaves: Burnout. Esgotamento. Fadiga por Compaixão. Saúde Mental.

ABSTRACT

The Veterinary Medicine course is recognized not only for its technical rigor but also for the high level of emotional exhaustion it imposes on undergraduates. This study aimed to analyze the perception of Veterinary Medicine students regarding the stressors experienced throughout their degree, as well as their perception of the necessity and adequacy of the psychosocial support offered by the institution. The methodology consisted of a mixed-methods approach, using a structured questionnaire applied to 100 students, predominantly from the State University of the Tocantina Region of Maranhão (UEMASUL). The results demonstrated a reality of high academic pressure, in which 84% of the students reported having considered, at some point, dropping out of the course, mainly due to overload and academic demands. Among the main triggers of suffering, the fear of failure (65%), the burden of assessments, and sleep deprivation stood out. In the practical dimension, the fear of making mistakes in clinical procedures emerged as one of the most relevant stressors. Although 75% of the students reported being aware of the psychological support services offered by the university, only 17% effectively use them, pointing to scheduling difficulties and the rigidity of the academic workload as the main barriers. It is concluded that the emotional burnout experienced by Veterinary Medicine students is a recurring experience in the training context, highlighting the need for pedagogical adjustments and the expansion and decentralization of psychosocial support to favor the retention and well-being of future professionals.

Keywords: Burnout. Exhaustion. Compassion Fatigue. Mental Health

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Caracterização sociodemográfica dos estudantes de Medicina Veterinária participantes da pesquisa.....	26
Tabela 2- Caracterização socioeconômica e condições de moradia dos estudantes de Medicina Veterinária participantes do estudo	27
Tabela 3- Caracterização acadêmica e contexto institucional dos estudantes de Medicina Veterinária participantes da pesquisa	28
Tabela 4- Percepção dos estudantes de Medicina Veterinária sobre fatores estressores acadêmicos, segundo níveis de intensidade	30
Tabela 5- Percepção dos estudantes de Medicina Veterinária sobre fatores estressores ético-profissionais e práticos, segundo níveis de intensidade	31
Tabela 6- Percepção dos estudantes de Medicina Veterinária sobre fatores estressores externos e relacionais, segundo níveis de intensidade.....	31
Tabela 7- Autopercepção dos estudantes de Medicina Veterinária sobre o bem-estar psicológico e a vivência acadêmica	32
Tabela 8- Percepção dos estudantes de Medicina Veterinária acerca do apoio psicossocial institucional	34
Tabela 9 -Percepção dos estudantes de Medicina Veterinária sobre barreiras ao acesso ao apoio psicossocial.....	35
Tabela 10- Percepção dos estudantes de Medicina Veterinária sobre a importância e a adequação de serviços institucionais frente às demandas acadêmicas do curso.....	36
Tabela 11- Percepção dos estudantes de Medicina Veterinária sobre o grau de conforto para compartilhar o estresse acadêmico com a rede de apoio social.	36
Tabela 12- Categorias temáticas dos fatores estressores percebidos por estudantes de Medicina Veterinária, conforme análise de conteúdo (Bardin)	37
Tabela 13- Categorias temáticas das sugestões dos acadêmicos de Medicina Veterinária para ações institucionais de apoio à vivência acadêmica.....	39
Tabela 14- Categorias temáticas das experiências percebidas pelos acadêmicos de Medicina Veterinária como redutoras do estresse acadêmico.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS

CCA – Centro de Ciências Agrárias

CEP – Conselho de Ética em Pesquisa

CID-11 – Classificação Internacional de Doenças (11^a revisão)

DE – Despersonalização

EE – Exaustão Emocional

FC – Fadiga de Compaixão

IES – Instituição de Ensino Superior

MBI – *Maslach Burnout Inventory*

MBI-SS - *Maslach Burnout Inventory – Student Survey*

MV – Medicina Veterinária

n – Tamanho da amostra/ Número absoluto

OMS – Organização Mundial da Saúde

% - Porcentagem

SB – Síndrome de Burnout

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UEMASUL – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Saúde Mental na Medicina Veterinária: Contextualização Geral	13
2.2 Aspectos Psicossociais na Formação em Medicina Veterinária	14
2.3 A Eutanásia na Formação Veterinária: Dilemas Éticos e Repercussões Emocionais	17
2.4 Estresse Acadêmico e Burnout no Contexto Universitário	19
2.5 Suporte Psicossocial na Formação Acadêmica em Saúde	21
3 METODOLOGIA	24
3.1 Delineamento do Estudo, Local e População	24
3.2 Instrumento de Coleta de Dados	24
3.3 Procedimentos Éticos e Análise dos Dados	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 Caracterização Sociodemográfica dos Participantes	26
4.2 Percepções dos Estudantes sobre Fatores Estressores Acadêmicos	29
4.3 Percepções sobre o Bem-Estar na Vivência Acadêmica	32
4.4 Percepção dos Estudantes sobre Apoio Psicossocial Institucional	34
4.5 Demandas e Sugestões Apontadas pelos Estudantes para Promoção do Bem-Estar Acadêmico	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
APÊNDICES	48
APÊNDICE A – Questionário aplicado aos acadêmicos de Medicina Veterinária	49
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	61

1. INTRODUÇÃO

A Medicina Veterinária tem sido exercida em um contexto de pressão crescente, impulsionado pela humanização dos animais e pelo aumento da responsabilidade atribuída aos médicos-veterinários na promoção do bem-estar animal e da Saúde Única. Essa valorização, embora positiva, também amplia as demandas emocionais e éticas sobre os profissionais, que enfrentam desafios relacionados à sobrecarga de trabalho, à empatia intensa com os pacientes e tutores e, simultaneamente, à insuficiência de reconhecimento social da profissão, frequentemente percebida como secundária no campo da saúde (Riva; Berni, 2025).

Estudos têm demonstrado que essa categoria profissional apresenta elevada vulnerabilidade psicossocial, evidenciada por sinais de esgotamento emocional, ansiedade, fadiga por compaixão e aumento do risco de comportamento suicida. Em âmbito mundial, observa-se que médicos-veterinários apresentam taxas de suicídio significativamente superiores às da população geral e de outras profissões da área da saúde, cenário que também se reflete no contexto brasileiro (Amorim, 2022).

Esses achados sugerem que os fatores de risco emocionais e psicossociais associados à prática profissional podem ter origem ainda durante a graduação, período em que o estudante passa a lidar com o sofrimento animal, procedimentos de eutanásia, carga horária extensa e elevada competitividade acadêmica (Calhau et al., 2023). Demandas técnicas complexas e uma rotina intensa, que frequentemente compromete o descanso e o equilíbrio financeiro, caracterizam a experiência de cursar Medicina Veterinária.

A vivência universitária exige do estudante uma reorganização afetiva significativa, marcada pela busca de autonomia, adaptação ao ambiente acadêmico e enfrentamento de expectativas pessoais e institucionais. Fatores como isolamento social, medo de falhar e autocobrança excessiva podem atuar como gatilhos para uma sobrecarga persistente, tornando o percurso formativo um espaço de vulnerabilidade emocional (Silva, 2025).

Além disso, o contato constante com tutores e com situações de sofrimento animal demanda habilidades emocionais e comunicacionais que nem sempre são plenamente desenvolvidas durante a formação inicial. Como consequência, estudantes de Medicina Veterinária têm apresentado sinais precoces de desânimo, fadiga e exaustão emocional, quadro frequentemente descrito como pré-burnout acadêmico, que tende a se intensificar nos períodos finais do curso.

Esse cenário é agravado pela fragilidade econômica enfrentada por parte significativa dos estudantes. Para aqueles oriundos de famílias de baixa renda e dependentes de auxílios

institucionais, a preocupação com a subsistência constitui um estressor adicional, capaz de comprometer o desempenho acadêmico e a permanência no curso (Silva, 2025).

Diante dessa realidade, torna-se fundamental que as instituições de ensino reconheçam a complexidade do sofrimento vivenciado no ambiente universitário. O desgaste prolongado ao longo da graduação não apenas compromete o aprendizado, mas pode repercutir negativamente no futuro exercício profissional, reforçando a necessidade de ações institucionais voltadas à promoção do bem-estar psicossocial dos estudantes (Riva; Berni, 2025).

Apesar do avanço das discussões sobre saúde emocional na Medicina Veterinária, a produção científica voltada especificamente para estudantes de graduação ainda é limitada, especialmente no Brasil. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar, a partir da percepção de estudantes de Medicina Veterinária, como os fatores estressores do curso afetam o bem-estar acadêmico e identificar a percepção sobre a necessidade de apoio psicossocial institucional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Saúde Mental na Medicina Veterinária: Contextualização Geral

A saúde mental de estudantes e profissionais da Medicina Veterinária constitui, atualmente, um desafio ocupacional da área da saúde. Garantir o equilíbrio emocional desses indivíduos é fundamental para a manutenção da qualidade dos serviços prestados e, conseqüentemente, para a promoção do bem-estar animal e da sociedade em geral (AGUIAR, 2023; PINTO et al., 2024).

Riva e Berni (2025) alertam que o cotidiano da Medicina Veterinária é marcado por intensos desafios psicossociais, os quais elevam a vulnerabilidade mental desses profissionais quando comparados a outros grupos ocupacionais. Esse cenário de estresse crônico e sobrecarga emocional demanda intervenções psicológicas específicas e contextualizadas, voltadas para minimizar o desenvolvimento de transtornos mentais graves e do preocupante índice de ideação suicida observado na área (PINTO et al., 2024).

Entretanto, observa-se que o avanço do conhecimento científico nem sempre acompanha a urgência imposta pela realidade prática. As pesquisas sobre saúde mental na Medicina Veterinária ainda se mostram pontuais ou insuficientes para abarcar a complexidade do bem-estar discente e profissional. Para Pinto et al. (2024) e Riva e Berni (2025), o fortalecimento de políticas institucionais de suporte pressupõe processos contínuos de conscientização e acolhimento do sofrimento psíquico, visando à consolidação de ambientes acadêmicos e profissionais mais inclusivos, nos quais a saúde mental seja reconhecida como pilar fundamental da formação e do exercício profissional.

O cotidiano da Medicina Veterinária é permeado por estressores que contribuem diretamente para o desgaste psicológico tanto de profissionais quanto de estudantes em formação, especialmente à medida que estes passam a vivenciar atividades práticas e contato direto com a realidade da profissão. A rotina intensa e as longas jornadas de trabalho são apontadas como causas centrais das desordens psicológicas na categoria (PINTO et al., 2024; RIVA; BERNI, 2025). Ainda durante a graduação, os futuros profissionais passam a experimentar uma dinâmica marcada por alta exigência acadêmica, pressão por desempenho e antecipação das responsabilidades clínicas.

Além da carga horária excessiva, os profissionais recém-formados, em particular, frequentemente são submetidos a um ritmo intenso de dedicação, muitas vezes com pouca autonomia profissional, condição que encontra paralelos no período final da graduação, quando o estudante assume maiores responsabilidades práticas (PINTO et al., 2024; RIVA; BERNI, 2025).

A exposição crônica a esses fatores, somada a outros elementos, pode levar ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout (SB) (AMORIM, 2022). Dentre esses fatores, destacam-se a desvalorização profissional e as relações interpessoais conflituosas, nas quais a falta de reconhecimento e a rivalidade intraprofissional contribuem para um cenário de exaustão emocional (PINTO et al., 2024). Tais experiências passam a ser percebidas ainda no ambiente acadêmico, especialmente em contextos competitivos e avaliativos.

A pressão exercida por clientes, marcada por altas expectativas, reclamações constantes e a necessidade de lidar com tutores emocionalmente abalados pela doença ou perda do animal, intensifica a carga emocional do trabalho (PINTO et al., 2024). No processo formativo, esse contato inicial com situações de sofrimento e frustração profissional pode gerar insegurança, autocobrança e ansiedade, sobretudo diante da sensação de impotência frente aos limites da prática clínica.

A frustração decorrente da impossibilidade de salvar uma vida, apesar de todo o esforço técnico e emocional, gera um ciclo de culpa que afeta profundamente o equilíbrio psicológico. Esse cenário de autocobrança é apontado por Riva e Berni (2025) como um elemento crítico para o desgaste emocional na Medicina Veterinária, sendo frequentemente vivenciado de forma inicial ainda na graduação.

A fadiga por compaixão (FC) é conceituada como o ‘custo de cuidar’. Trata-se de um estado de exaustão emocional e estresse, resultado da exposição direta e prolongada ao sofrimento dos outros. No contexto da Medicina Veterinária, o contato direto com o sofrimento tanto dos animais quanto de seus tutores favorece o desenvolvimento desse quadro, afetando também estudantes que iniciam atividades práticas e estágios supervisionados (PINTO et al., 2024).

A prática da eutanásia constitui um estressor emocional específico e inerente à profissão. Além disso, os médicos-veterinários enfrentam estresse moral e dilemas éticos, frequentemente relacionados à limitação de recursos para o tratamento e às condições financeiras dos tutores. O primeiro contato com esses dilemas, muitas vezes ainda na formação acadêmica, pode se configurar como fator predisponente ao esgotamento emocional (AMORIM, 2022; PINTO et al., 2024).

2.2 Aspectos Psicossociais na Formação em Medicina Veterinária

Pinto et al. (2024) destacam que a gênese do desgaste na veterinária costuma se manifestar precocemente em acadêmicos e recém-formados, atingindo com maior rigor as mulheres. O cerne do problema reside, muitas vezes, na percepção de uma formação ‘incompleta’, que entrega o domínio das competências clínicas, mas deixa o aluno desamparado

diante das demandas psicológicas do cotidiano. Esse cenário de despreparo emocional tem impulsionado um debate necessário sobre a reestruturação das matrizes curriculares, buscando um modelo de ensino que prepare o estudante não apenas para tratar pacientes, mas para gerir sua própria saúde mental. É recomendado que as universidades introduzam disciplinas para preparar os futuros profissionais a gerenciar o luto dos tutores, comunicar más notícias e lidar com os dilemas éticos inerentes à prática (PINTO et al., 2024).

A gravidade dos riscos psicossociais que são observados na prática profissional da Medicina Veterinária, evidenciada por estudos como o de Aguiar (2023), demonstra que a realidade da sobrecarga e o desgaste não são algo isolado da vida acadêmica. Pelo contrário, o ambiente universitário acaba se tornando um palco de preparação onde o estudante, em meio à transição para a vida adulta e ao alto volume de conteúdo, já é exposto aos principais estressores da profissão. A pressão por uma boa performance, o manejo com a eutanásia, contato com o sofrimento alheio, as elevadas cargas de estudos, que definem a rotina do egresso, são fatores que se manifestam e se intensificam desde o ciclo clínico da graduação (RODRIGUES; SANTOS, 2025).

A rotina da formação em Medicina Veterinária é reconhecida por ser intensamente exigente, transformando o ambiente acadêmico em um campo de alto estresse e vulnerabilidade para o estudante (SILVA, 2025). Os acadêmicos são expostos a circunstâncias que exigem adaptações constantes, e os desafios inerentes à futura profissão começam a se manifestar intensamente ainda durante a graduação. Pesquisas sobre o bem-estar e a saúde mental dos estudantes de medicina veterinária indicam que os sintomas comumente relacionados aos quadros de estresse, como ansiedade, irritabilidade, angústia, desânimo e dificuldade de concentração, são frequentes nessa população (SANTORO, 2022; RODRIGUES; SANTOS, 2025). Nesse sentido, o sofrimento psíquico não é exclusivo dos profissionais já formados.

Fatores relacionados à desvalorização do trabalho e à alta pressão, que normalmente afetam os veterinários em exercício, também estão presentes na fase de treinamento. De fato, é amplamente documentado que o estresse ocupacional e a carga horária excessiva já se manifestam na graduação, como precursores do desgaste crônico (AGUIAR, 2023; PINTO et al., 2024; RIVA; BERNI, 2025; RODRIGUES; SANTOS, 2025). Essa realidade alarmante, evidenciada pela alta exposição do estudante a esses fatores, justifica a imperativa necessidade de desviar o foco da discussão do profissional já atuante para o acadêmico, a fim de identificar esses estressores em sua origem e prevenir o desenvolvimento do burnout antes do ingresso desses acadêmicos no mercado de trabalho.

A sobrecarga de trabalho não é restrita somente à carga horária excessiva, mas também à pressão por alta performance e ao volume de conteúdo teórico-prático. Calhau et al. (2023), em uma pesquisa realizada com estudantes de Medicina Veterinária, identificaram que 73% dos participantes consideram a sobrecarga como o principal fator responsável pela maior propensão do profissional ao burnout. Esse achado reforça que a própria estrutura e rotina acadêmica é um fator estressor prevalente, que culmina em sentimentos de exaustão e instabilidade emocional nos discentes. A rotina intensa, que é frequentemente complementada pela necessidade de conciliar os estudos com outras atividades, em muitos casos, atividades remuneradas concomitantemente à graduação, resulta em um nível de cansaço superior e afeta negativamente a disposição, a concentração e a absorção do conteúdo acadêmico (SANTORO, 2022).

A sobrecarga de trabalho e a pressão por performance, conforme apontado por Calhau et al. (2023), agravam o estado de exaustão dos acadêmicos. Essa exaustão está intimamente ligada a uma rotina da graduação, que exige muita dedicação em tempo integral e leva, com frequência, à privação de sono. Nesse contexto, Puertas et al. (2020), em estudos com universitários, revelaram que o sono e a exaustão emocional caminham juntos, quem dorme menos de oito horas por noite costuma registrar picos muito mais altos de esgotamentos. Quando o descanso é sacrificado por uma rotina acadêmica sufocante, o estresse crônico se instala com força, criando o cenário para o surgimento do burnout. Além disso, essa dificuldade em separar o tempo pessoal das obrigações, que começa já na graduação, é um dos fatores que mais pesam na balança do esgotamento (GRESELE, 2024).

Uma associação significativa entre as horas de sono e o nível de exaustão emocional, sendo que estudantes que dormem menos de oito horas diárias apresentam níveis mais altos de esgotamento. Desta forma, a falta de descanso adequado, imposta por uma rotina acadêmica intensa, atua como um catalisador do estresse crônico, pavimentando o caminho para a instalação do burnout. O desequilíbrio entre a vida pessoal e profissional, desde cedo, acaba sendo um dos itens que mais influenciam o esgotamento (GRESELE, 2024).

O excesso de cobrança e a rotina pesada não desgastam apenas o corpo, mas acabam empurrando o aluno ao isolamento. Como apontam Rodrigues e Santos (2025), muitos estudantes admitem que se afastam de pessoas queridas por falta de ânimo ou energia para manter qualquer convívio. O isolamento é um dos sintomas comportamentais associados ao burnout e constitui um fator de risco significativo que agrava o sofrimento psíquico, pois diminui o suporte afetivo e a capacidade de compartilhar preocupações e dificuldades (AMORIM, 2022; CALHAU et al., 2023).

Os próprios estudantes reconhecem que a falta de lazer e o descaso com o autocuidado, somados a dificuldade de impor limites aos compromissos diários, são os maiores obstáculos para manter a estabilidade emocional (SILVA; HOLANDA, 2023). O ápice dessa tensão é vivido em programas de aprimoramento, onde a transição do papel de aluno para o de profissional se concretiza. Nesse ambiente de residência, a transição aluno-veterinário/profissional, com sobrecarga de trabalho e privação de sono, desencadeia reações psicológicas. Nesse estágio, o peso da responsabilidade profissional se une à solidão, tornando o recém-formado um alvo fácil para distúrbios emocionais (SILVA; HOLANDA, 2023).

Na medicina veterinária é notado uma dinâmica prejudicial onde a pressão por desempenho resulta em exaustão e privação de sono, fatores que promovem o isolamento do estudante e comprometem severamente sua saúde mental (AGUIAR, 2023). A acumulação crônica desses fatores, que vai desde o tecnicismo exigente na graduação até a intensa carga de trabalho nos estágios e residências, pavimentam o caminho para o esgotamento total dos recursos emocionais. Essa instabilidade em manejar o estresse contínuo acaba culminando na síndrome de burnout.

2.3 A Eutanásia na Formação Veterinária: Dilemas Éticos e Repercussões Emocionais

A Medicina Veterinária (MV) se distingue das demais profissões da área da saúde por uma prática intrínseca, frequente e eticamente complexa, a eutanásia. Esse procedimento, definido como o ato de promover a morte compassiva e sem dor, representa para estudantes, recém-formados e profissionais uma sobrecarga emocional significativa, sendo reconhecido como um estressor singular e persistente no campo de atuação (AMORIM, 2022; RIVA; BERNI, 2025). Para os estudantes, durante a graduação e os estágios supervisionados e recém-formados, em especial, que se encontram na transição de um ambiente predominantemente teórico para uma prática intensiva, o contato direto com a dor e o sofrimento dos animais sob seus cuidados, aliado ao envolvimento emocional com os tutores, configura-se como importante fator de vulnerabilidade psicossocial (ZANI; ROSA; MACHADO, 2020; SILVA, 2025).

A eutanásia não se restringe a um procedimento técnico, mas constitui um dos estressores mais singulares da profissão, sendo fortemente associada a conflitos éticos e morais principalmente quando vivenciados de forma precoce no percurso formativo. A exposição recorrente a essa realidade predispõe acadêmicos e profissionais ao estresse crônico, ao desenvolvimento da fadiga por compaixão (FC), entendida como o “custo de cuidar” de outros seres em sofrimento — e ao esgotamento profissional (ZANI; ROSA; MACHADO, 2020;

PINTO et al., 2024). A eutanásia, juntamente com o envolvimento com tutores, é mencionada como um dos principais fatores que desencadeiam dificuldades emocionais na classe e que passam a ser percebidos ainda na graduação, especialmente em contextos de prática clínica (RIVA; BERNI, 2025).

O impacto psicossocial decorrente do processo de eutanásia e do luto vivenciado pelos tutores é frequentemente agravado por lacunas na formação acadêmica. Grande parte dos cursos de Medicina Veterinária no Brasil apresenta currículos marcados por uma abordagem predominantemente tecnicista, nos quais a morte é tratada sob uma perspectiva essencialmente fisiológica, com pouca ou nenhuma atenção à dimensão emocional, ética e comunicacional da perda o que afeta também os estudantes em formação (SILVA; HOLANDA, 2023; LESNAU et al., 2013). Como consequência, muitos acadêmicos concluem a graduação sem preparo psicológico ou emocional adequado para enfrentar e manejar situações de luto e sofrimento dos tutores responsáveis pelos pacientes o que impacta diretamente sua vivência acadêmica e profissional inicial (LESNAU et al., 2013).

A ausência de disciplinas específicas voltadas à psicologia, tanatologia ou comunicação de más notícias contribui para que os futuros veterinários se sintam despreparados diante da intensa carga emocional envolvida na prática clínica. Considerando o processo de humanização dos animais, os tutores frequentemente vivenciam o luto como a perda de um membro da família, o que intensifica as demandas emocionais dirigidas ao profissional (LESNAU et al., 2013; SLAIBI; CARVALHO; CUNHA, 2024).

Durante a graduação, a ausência de preparo institucional resulta em acadêmicos que, ao se depararem com a eutanásia e a morte em atividades práticas, recorrem a mecanismos de defesa como a dessensibilização para reprimir seus sentimentos. No entanto, tais estratégias tendem a comprometer a comunicação empática e a qualidade da relação profissional–tutor (SILVA; HOLANDA, 2023; SLAIBI; CARVALHO; CUNHA, 2024).

A angústia moral emerge como um componente indissociável da formação. Para o acadêmico, o ato da eutanásia ultrapassa a execução de um protocolo técnico, convertendo-se em um profundo embate ético, vivenciado ainda no processo de construção da identidade profissional, em que seus valores pessoais e a realidade da profissão entram em choque direto. Os futuros veterinários enfrentam o dilema de ter que tomar decisões que contradizem seus princípios éticos, como a limitação de tratamento por restrições financeiras dos tutores ou, em casos mais extremos, os pedidos inadequados de eutanásia por conveniência, frequentemente experienciados em estágios e atendimentos supervisionados (AMORIM, 2022; GRESELE, 2024).

Os acadêmicos, especialmente aqueles que estão em etapas de estágios e residências, sentem o peso da responsabilidade e o medo de cometer erros, o que os torna vulneráveis a sintomas como ansiedade, irritabilidade e angústia (SANTORO, 2022; SILVA, 2025). Silva e Holanda (2023) e Gresele (2024) destacam que o cotidiano do acadêmico é marcado pelo sofrimento e pelos dilemas éticos da morte assistida, inseridos ainda no percurso formativo, atuando como gatilhos para o esgotamento emocional. Esse cenário deixa o aluno vulnerável a um quadro de exaustão mental que vai muito além do cansaço físico tradicional.

Neste cenário, evidencia-se o papel central das instituições de ensino na oferta de suporte psicológico estruturado e na criação de espaços pedagógicos voltados à discussão da saúde mental e dos dilemas éticos da profissão durante a formação acadêmica é muito importante. Promover esse suporte constitui medida essencial para garantir que os futuros médicos-veterinários desenvolvam resiliência emocional e competências socioemocionais, favorecendo uma prática profissional mais humanizada, ética e psicologicamente sustentável (AMORIM, 2022; GRESELE, 2024; RODRIGUES; SANTOS, 2025).

2.4 Estresse Acadêmico e Burnout no Contexto Universitário

Sob o viés biológico, o estresse se manifesta no momento em que a homeostase do organismo é posta à prova. Na psicologia, ele é definido como uma pressão externa capaz de gerar marcas, sejam elas passageiras ou definitivas na subjetividade do sujeito (SILVA, 2025). Se o estresse deixa de ser esporádico e passa a ser uma constante nas rotinas de trabalho ou estudo, o desfecho costuma a ser a síndrome de burnout (AGUIAR, 2023; GRESELE, 2024). A síndrome de burnout, ou síndrome do esgotamento profissional, é um problema de saúde grave de natureza fisiológica e sociocultural, caracterizada por uma maneira imprópria de suportar o estresse emocional crônico (RODRIGUES; SANTOS, 2025).

Historicamente, o termo burnout significa "queimar por completo" ou consumir-se por absoluta falta de energia (SAKATA, 2018). Foi utilizado pela primeira vez por Freudenberger em 1974 para descrever um estado de fadiga e frustração em trabalhadores de serviços sociais expostos a estresse crônico (ZANI; ROSA; MACHADO, 2020). O burnout é, portanto, uma condição relacionada ao trabalho, resultante de uma exposição contínua e crônica a estressores ocupacionais, que levam ao esgotamento funcional e psicológico (ZANI; ROSA; MACHADO, 2020; GRESELE, 2024).

A SB é um problema de saúde pública, reconhecido como um fenômeno ocupacional, e foi incluída na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) da Organização Mundial da Saúde (OMS) (GRESELE, 2024; RODRIGUES; SANTOS, 2025). A síndrome é uma resposta

psicológica desadaptativa e crônica que afeta principalmente os profissionais que lidam de forma direta e emocional com o público, incluindo estudantes que estão na etapa pré-profissional da área de saúde (RODRIGUES; SANTOS, 2025; SILVA, 2025). Ela se manifesta como uma crise nas relações com o trabalho, caracterizada por um processo de desgaste que se instala de forma progressiva ao longo do tempo (ZANI; ROSA; MACHADO, 2020; GRESELE, 2024).

A conceituação mais consolidada e que foi aceita cientificamente do Burnout foi dada pelas psicólogas Christina Maslach e Susan Jackson, em 1976, onde foi descrita como uma resposta prolongada a estressores interpessoais crônicos que se manifesta por meio de três dimensões interdependentes (ZANI; ROSA; MACHADO, 2020; GRESELE, 2024). A avaliação da SB é tipicamente realizada por meio de um questionário chamado *Maslach Burnout Inventory* (MBI), que com o tempo, foi adaptado a versão para estudantes do meio universitário (*MBI – Student Survey*), que faz mensuração a três pilares: Exaustão Emocional, Despersonalização onde entra a Descrença ou Cinismo, e Baixa Realização Pessoal ou Eficácia Profissional (SAKATA, 2018; RODRIGUES; SANTOS, 2025; SILVA, 2025).

Exaustão Emocional (EE): é frequentemente a primeira resposta ao estresse laboral crônico, é a sensação de fadiga extrema, esgotamento dos recursos emocionais e o sentimento de não poder dar mais de si no aspecto afetivo. Nos acadêmicos, a exaustão emocional abrange o sentimento de fadiga extrema e cobrança excessiva, podendo se manifestar fisicamente como em forma de dores musculares, cefaleia e psiquicamente na falta de paciência, frieza ou indiferença, ansiedade (SAKATA, 2018; ZANI; ROSA; MACHADO, 2020; AMORIM, 2022; GRESELE, 2024).

Despersonalização (DE) ou Cinismo: é um componente considerado elemento-chave nas profissões assistenciais. A despersonalização envolve o desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas, distanciadas e de cinismo em relação ao trabalho e às pessoas. É uma resposta impessoal para com os outros; ela surge como uma forma de mitigar a tensão vivenciada. O profissional passa a tratar os pacientes, colegas e o ambiente de trabalho como um objeto, onde ele não vê relevância alguma, e no contexto acadêmico é conhecida como descrença (ZANI; ROSA; MACHADO, 2020; AMORIM, 2022; CALHAU et al., 2023; GRESELE, 2024; RODRIGUES; SANTOS, 2025).

Baixa autoeficácia acadêmica: se refere ao decaimento da realização pessoal, sendo caracterizada por um sentimento de inadequação pessoal e profissional (ZANI; ROSA; MACHADO, 2020; RODRIGUES; SANTOS, 2025). É sentido que o esforço não faz diferença nenhuma, seguido de um sentimento de incapacidade de concluir o curso ou realizar suas

atividades de forma satisfatória (PUERTAS et al., 2020). Escores altos em exaustão e despersonalização, acompanhados de escores baixos em realização pessoal/eficácia profissional, são indicativos de um alto nível da síndrome de burnout (SAKATA, 2018; GRESELE, 2024).

É importante notar que a vulnerabilidade à SB não é apenas teórica; em um estudo recente, Calhau et al. (2023) revelaram que a maioria dos acadêmicos de medicina veterinária demonstra estar ciente da problemática, sendo capaz de identificar a síndrome e seus fatores determinantes, como a sobrecarga e a instabilidade emocional. Essa percepção demonstra que os estudantes não são meros observadores passivos da pressão, mas sim sujeitos que experimentam e identificam os fatores que comprometem sua saúde mental, como a exaustão e a insônia.

A conceituação detalhada do burnout e a identificação dos pilares que o compõem (Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Pessoal) estabelecem um referencial teórico necessário para a avaliação prática da saúde mental do estudante (SILVA, 2025). Dada a relação negativa entre o burnout e a satisfação com a vida, a presença intensa dessas três dimensões afeta diretamente a percepção que o estudante tem em relação à sua jornada acadêmica. Dessa forma, o entendimento dessas dimensões e o impacto da sobrecarga acadêmica servirão de base para a investigação proposta no questionário deste trabalho, que se dedica a mensurar a Percepção de Bem-Estar Acadêmico dos estudantes, correlacionando o nível de desgaste com o seu estado de saúde mental e a qualidade de vida durante a graduação.

2.5 Suporte Psicossocial na Formação Acadêmica em Saúde

Diante dos elevados índices de estresse, Burnout e, notavelmente, da taxa alarmante de suicídio na Medicina Veterinária (MV), torna-se imperativo que as Instituições de Ensino Superior (IES) assumam um papel ativo e estrutural na prevenção do sofrimento psíquico de seus estudantes. A literatura demonstra que a formação atual ainda se prende ao viés técnico, uma herança que deixa o estudante desamparado quando o cenário exige inteligência emocional (LESNAU et al., 2013). Essa falta de ferramentas para gerir o luto alheio ou os conflitos éticos da eutanásia expõe uma falha no currículo que não pode mais ser ignorada, uma vez que o contato desprotegido com essas situações acelera o processo de exaustão crônica (LESNAU et al., 2013; PINTO et al., 2024).

Investir em resiliência e bem-estar não é apenas opcional, mas uma necessidade para fornecer o essencial para o graduando contra os desgastes da área, além de ser a principal via para desconstruir o tabu em torno da saúde mental (PINTO et al., 2024). Dentro dessa

perspectiva, as universidades precisam assumir a responsabilidade de oferecer suporte psicológico efetivo e integrar o controle do estresse no dia a dia do curso (PINTO et al., 2024). Entretanto, como observam Silva e Holanda (2023), essa ponte entre o saber psicológico e a prática veterinária ainda carece de fundamentação teórica robusta, exigindo um esforço maior para que esse diálogo se firme no meio acadêmico.

Estratégias focadas em bem-estar e resiliência surgem como recomendações centrais para capacitar o estudante frente ao estressores e reduzir o estigma sobre o autocuidado. Sob essa ótica, cabe às instituições priorizar o suporte psicológico e implementar medidas práticas de manejo do estresse no cotidiano acadêmico (PINTO et al., 2024). Conforme apontam Silva e Holanda (2023), essa integração de saberes ainda é pouco explorada; o diálogo entre a psicologia e a veterinária esbarra na escassez de publicações, o que impõe o desafio de consolidar essa conexão no ambiente universitário.

Contudo, as contribuições da Psicologia sobre o luto, a comunicação não violenta e o desenvolvimento de um olhar ampliado ao tutor são fundamentais para melhorar a qualidade de vida e a prática do futuro profissional (SILVA; HOLANDA, 2023; GRESELE, 2024). Preparar o estudante para ouvir e acolher é fundamental, mas essa prática precisa de limites claros. Esse exercício deve ser guiado pela empatia, para que o aluno consiga acolher a dor do tutor ou do paciente sem, no entanto, absorver todo o peso desse sofrimento (LESNAU et al., 2013; SILVA; HOLANDA, 2023).

Mesmo sabendo que o adoecimento mental é comum e que o suporte profissional é necessário, muitos estudantes ainda não procuram ajuda. Isso acontece porque barreiras na estrutura das instituições e preconceitos acabam travando esse processo. O estigma em torno do sofrimento psíquico e de busca por suporte emocional representa um entrave severo, dificultando o acesso de alunos e profissionais ao cuidado necessário (AMORIM, 2022; AGUIAR, 2023; RIVA; BERNI, 2025)

Conforme explicam Calhau et al. (2023), o esforço extremo é tão romantizado que o esgotamento acaba sendo encarado como uma derrota individual e não como um efeito da sobrecarga do curso. O receio de ser alvo de críticas e a vulnerabilidade emocional fazem com que o acadêmico evite o suporte especializado. Essa resistência, alimentada pelo medo do julgamento, intensifica o sofrimento o psíquico (AGUIAR, 2023; GRESELE, 2024). Somado ao estigma, os entraves logísticos de uma rotina acadêmica exaustiva dificultam ainda mais o acesso desses estudantes ao auxílio necessário.

A carga de trabalho pesada e a dificuldade em conciliar a vida pessoal com a profissional, são consideradas para os estudantes, um dos principais empecilhos para o

autocuidado e sofrimento (SILVA; HOLANDA, 2023). Mesmo quando as instituições de ensino superior (IES) oferecem algum tipo de suporte, a rigidez e a extensão da carga horária acadêmica e prática tornam o acesso inviável, especialmente se os serviços de aconselhamento não operam em horários não tradicionais (CANÇADO et al., 2017).

No contexto da medicina veterinária, não basta apenas ter consciência do problema; torna-se imperativo enfrentar tantos obstáculos logísticos quanto ao preconceito enraizado na cultura da profissão. Ações como o suporte psicológico e estágios de educação em saúde são ferramentas essenciais para ensinar o autocuidado e reduzir o sofrimento emocional (SILVA; HOLANDA, 2023). No entanto, essas ações devem ser acompanhadas pela implementação de soluções estruturais que incluam o oferecimento de serviços de suporte emocional acessível, confidencial e bem divulgado, além da melhoria das condições de trabalho e o incentivo ao equilíbrio entre vida e carreira (SILVA; HOLANDA, 2023).

Com base na identificação das lacunas de suporte, a identificação dos pilares que compõem o burnout, é fundamental para a mensuração objetiva do desgaste acadêmico. Visto que existe uma relação negativa entre a Síndrome de Burnout e a satisfação com a vida, a manifestação intensa dessas dimensões influencia diretamente na qualidade da jornada acadêmica do estudante (SILVA, 2025). Com base nisso, foi realizada uma pesquisa por meio de questionário, que foca na percepção de bem-estar acadêmico. Esse ponto de partida permitirá cruzar os dados de esgotamento com o estado emocional e a rotina dos estudantes graduandos do curso.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento do Estudo, Local e População

A pesquisa adota o modelo descritivo e transversal, com caráter quanti-qualitativo. O foco recai sobre a percepção dos alunos de veterinária acerca dos fatores que geram estresse, os níveis de bem-estar acadêmico e as demandas por apoio psicossocial durante a formação. O estudo possui caráter não diagnóstico, clínico ou terapêutico, limitando-se à análise da experiência e da opinião dos discentes sobre aspectos que interferem em sua vivência acadêmica. Os resultados obtidos refletem exclusivamente a percepção dos participantes, sem qualquer interpretação de natureza psicológica.

A pesquisa foi realizada com estudantes regularmente matriculados no curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) e inclui de forma complementar, estudantes de outras Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam o mesmo curso e autorizaram a coleta de dados. Foram incluídos acadêmicos de ambos os sexos, com diversidade de faixas etárias e períodos, excetuando-se os concluintes. A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência e a participação foi voluntária e anônima, sem qualquer prejuízo acadêmico, com opção de recusa ou interrupção a qualquer momento do questionário da pesquisa.

3.2 Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados desta pesquisa foi por meio da ferramenta de questionário Google Forms composta por 4 blocos:

- a) **Perfil Sociodemográfico:** questões sobre a idade, gênero, estado civil, moradia, renda, período e turno do curso, atividade e percepção sobre a carga horária do curso.
- b) **Fatores estressores:** destina afirmações sobre situações potencialmente geradoras de estresse no curso (ex. a carga das disciplinas, pressão nos estágios, contato com o sofrimento animal, o tempo de lazer e descanso, infraestruturas, entre outras), foram avaliada mediante escala de Likert de cinco pontos, que varia de “nunca me causa estresse” a “sempre me causa estresse” (MARTINS; CORNACCHIONE, 2021).
- c) **Percepção de bem-estar acadêmico:** foram destinadas perguntas de autoavaliação subjetiva sobre cansaço, motivação em continuar no curso, sobrecarga e satisfação com o curso, sem fins diagnósticos.
- d) **Percepção sobre o apoio psicossocial:** questões sobre o conhecimento, acesso e a percepção dos estudantes quanto às ações institucionais de suporte emocional e acadêmico. Ao

final, com questões abertas para que eles pudessem apresentar sugestões de melhorias no acolhimento estudantil.

3.3 Procedimentos Éticos e Análise dos Dados

Este estudo foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por meio da Plataforma Brasil, sendo desenvolvido em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos no âmbito das Ciências Humanas e Sociais.

Antes do início do questionário eletrônico, foi apresentado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em formato digital, contendo informações claras sobre os objetivos, procedimentos, possíveis riscos e garantias éticas da pesquisa. O participante deveria realizar a leitura integral do termo e registrar sua concordância por meio da opção “Sim, concordo em participar voluntariamente da pesquisa”. Somente após essa confirmação foi permitido o acesso às demais perguntas, sendo assegurada a liberdade de não participação ou desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

A participação foi voluntária e todas as respostas foram coletadas de forma anônima, para garantir o sigilo e a confidencialidade dos participantes. A pesquisadora se compromete a manter o armazenamento seguro dos dados e a utilizá-los exclusivamente para fins acadêmicos. Caso algum participante se sentisse desconfortável emocionalmente durante a pesquisa, seria orientado a procurar o Serviço de Apoio Psicossocial da instituição na qual gradua medicina veterinária.

Os dados quantitativos coletados foram tabulados no Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas (n), percentuais (%) e médias. Os resultados foram apresentados em tabelas. Os dados qualitativos avaliados por meio das questões abertas foram examinados por meio da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (VALLE; FERREIRA, 2025), que é reconhecida como um conjunto de instrumentos metodológicos que permite a identificação de categorias temáticas emergentes que expressem as percepções e sugestões dos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização Sociodemográfica dos Participantes

Inicialmente, procedeu-se à caracterização sociodemográfica e institucional dos participantes, com o objetivo de contextualizar o perfil dos acadêmicos de Medicina Veterinária incluídos no estudo. Essa caracterização permite compreender as condições pessoais, sociais e acadêmicas que permeiam a vivência universitária dos discentes e que podem influenciar a forma como percebem os desafios do curso.

Durante o estudo, 100 acadêmicos do curso de Medicina Veterinária consentiram voluntariamente em participar da pesquisa. Os dados referentes ao perfil sociodemográfico (Tabela 1) indicam que a amostra foi composta majoritariamente por estudantes jovens, com até 24 anos (80%), regularmente matriculados no curso.

Foi constatado, ainda predominância do sexo feminino (81%). Esse perfil majoritariamente feminino corrobora a tendência de “feminização” da Medicina Veterinária, amplamente descrita na literatura (Riva; Berni, 2025). Segundo esses autores, estudos têm discutido que, no contexto profissional, essa configuração pode estar associada a maiores níveis de exaustão emocional, especialmente em função da elevada carga de responsabilidade percebida na área, sem que esta relação tenha sido analisada de forma comparativa no presente estudo.

Quanto ao estado civil, verificou-se que 89% dos participantes declararam-se solteiros. Esse dado, aliado à predominância de jovens, sugere que grande parte dos acadêmicos se encontra em uma fase de transição para a vida adulta, período que, segundo Silva (2025), é marcado por maior vulnerabilidade emocional diante das pressões por desempenho acadêmico e profissional.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos estudantes de Medicina Veterinária participantes da pesquisa ($n=100$).

Variável	Categorias	<i>n</i>	%
Idade	18 a 24 anos	80	80%
	25 a 35 anos	15	15%
	Acima de 35 anos	5	5%
Gênero	Feminino	81	81%
	Masculino	19	19%
Estado Civil	Solteiro (a)	89	89%
	Casado/outros	11	11%

Fonte: Autoria própria (2026).

No que se refere à naturalidade, observa-se um fator psicossocial relevante, uma vez que 36% dos respondentes não são naturais da cidade do campus, tendo se deslocado exclusivamente para fins acadêmicos (Tabela 2). De acordo com Silva (2025), o estudante que reside fora de seu domicílio de origem enfrenta o denominado “estresse da transição”, caracterizado pela perda do convívio diário com a rede de apoio familiar e pela necessidade de adaptação a um novo contexto socioeconômico, frequentemente vivenciado de forma solitária. A condição de moradia também se mostrou relevante, uma vez que 17% dos participantes vivem sozinhos ou em repúblicas, distantes da rede de apoio familiar primária (Tabela 2).

Em relação aos fatores socioeconômicos, observou-se que 61% dos estudantes se autodeclararam pertencentes às classes média-baixa ou baixa, e 66% possuem renda familiar de até três salários mínimos. Somado a isso, 69% dos participantes não recebem bolsas ou auxílios institucionais, configurando um cenário de insegurança financeira. Para Silva (2025), as dificuldades econômicas atuam como importantes fatores estressores, competindo diretamente com a energia física e emocional necessária para o desempenho acadêmico.

Essa realidade é agravada pelo fato de que apenas 23% da amostra exerce atividade remunerada (Tabela 2). Esse baixo índice de ocupação externa é considerado comum na Medicina Veterinária, uma vez que o curso apresenta elevada carga horária e regime de dedicação intensiva, exigindo constante conciliação entre teoria e prática. Conforme aponta Silva (2025), a limitação para a geração de renda própria em cursos de regime integral amplia a dependência financeira e intensifica a pressão psicológica sobre o acadêmico, que muitas vezes não dispõe de recursos suficientes para custear materiais didáticos e deslocamentos.

Tabela 2 – Caracterização socioeconômica e condições de moradia dos estudantes de Medicina Veterinária participantes do estudo ($n=100$).

Variável	Categorias	<i>n</i>	%
Naturalidade	Natural da cidade do campus	64	64%
	Não, moro na cidade apenas para estudar/Moro em outro município/estado e me desloco	36	36%
Moradia Atual	Com familiares ou parentes	74	74%
	Sozinho/República	17	17%
Classe Social	Média-baixa ou baixa	61	61%
	Média ou média-alta	39	39%
Renda Familiar	Até 3 salários mínimos	66	66%
	Acima de 3 salários	27	27%
Atividades Remuneradas	Não trabalha	77	77%
	Trabalha e estuda	23	23%
Bolsa/Auxílios	Não recebe auxílio	69	69%
	Recebe bolsas ou auxílios	31	31%

Fonte: Autoria própria (2026).

Quanto à etapa do curso, nota-se uma distribuição relativamente equilibrada entre os períodos da graduação, com maior concentração de estudantes no ciclo intermediário (36% entre o 4º e o 7º períodos) (Tabela 3). Segundo Pinto et al. (2024), esse momento da formação é frequentemente caracterizado como um “gargalo técnico”, no qual ocorre aumento expressivo da densidade de disciplinas profissionalizantes, exigindo do estudante uma transição abrupta do ciclo básico para o clínico-hospitalar.

Esta característica é intensificada pelo fato de que 31% dos participantes já se encontram no ciclo final da graduação (8º aos 10º períodos), etapa marcada pelo estágio obrigatório e pela elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. A soma dessas exigências ao longo da trajetória acadêmica cria um contexto propício ao acúmulo progressivo de desgaste, reforçando a compreensão do esgotamento como um processo cumulativo ao longo da graduação (PINTO et al., 2024; CALHAU et al., 2023).

Tabela 3 – Caracterização acadêmica e contexto institucional dos estudantes de Medicina Veterinária participantes da pesquisa ($n=100$).

Variável	Categorias	<i>n</i>	%
Instituição	UEMASUL-CCA	85	85%
	Diversas*	15	15%
Cursa em	Instituição Pública	85	85%
	Instituição Privada	15	15%
Período	Início (1º - 3º)	33	33%
	Meio (4º - 7º)	36	36%
	Final (8º - 10º)	31	31%
Turno	Integral	86	86%
	Noturno ou outros	14	14%
Situação Acadêmica	Cursa todas as disciplinas	66	66%
	Possui pendências (DPs)	34	34%
Carga Horária	Excessiva ou Esgotante Pesada	73	73%
	Equilibrada	27	27%
Risco de Evasão	Considerou abandonar ou mudar	84	84%
	Nunca considerou	16	16%

Fonte: Autoria própria (2026).

*Inclui Facimp, Nilton Lins, UNINGÁ, Braz Cubas, entre outras.

No que se refere ao perfil institucional, observa-se predominância de estudantes vinculados à instituição pública (85%), enquanto 15% pertencem a instituições privadas (Tabela 3). A presença majoritária de acadêmicos da UEMASUL reflete o contexto regional e o perfil da instituição sede da pesquisa. Independentemente da natureza da instituição, o regime integral foi apontado como um desafio estrutural, dificultando a inserção dos estudantes no mercado de trabalho durante a graduação.

Embora 66% dos participantes estejam em fluxo acadêmico regular, cursando todas as disciplinas previstas, a carga horária foi amplamente percebida como excessiva ou esgotante (Tabela 3). Para os 34% que apresentam pendências acadêmicas ou cursam menor número de créditos, o estresse é potencializado pelo sentimento de atraso em relação ao grupo e pela pressão financeira decorrente da ampliação do tempo de graduação. Conforme discutido por Calhau et al. (2023), a irregularidade no fluxo acadêmico alimenta um ciclo de sobrecarga mental associado ao medo da reprovação e à insegurança quanto à competência profissional.

A percepção de carga horária excessiva (73%), associada ao distanciamento familiar e às condições de moradia, contribui para o sentimento de desamparo relatado pelos estudantes. De acordo com Calhau et al. (2023), os estressores vivenciados no curso de Medicina Veterinária não se restringem às exigências acadêmicas, mas também à privação de lazer e descanso imposta por uma estrutura curricular densa. Por fim, destaca-se o elevado risco de evasão (84%) identificado na amostra (Tabela 3), indicando que o estresse percebido ultrapassa o cansaço circunstancial e passa a ser vivenciado como um fator limitante para a permanência no curso (PINTO et al., 2024).

Ainda de acordo com Pinto et al. (2024), quando o acadêmico cogita o abandono, essa possibilidade passa a ser associada, na literatura, à presença de sinais compatíveis com esgotamento crônico (Burnout), indicando que o ambiente universitário tende a ser percebido como hostil ou insuportável para a manutenção de sua saúde mental.

A caracterização sociodemográfica e institucional dos participantes permite compreender o contexto no qual os acadêmicos estão inseridos e as condições que permeiam sua vivência universitária. A partir desse perfil, torna-se possível avançar para a análise dos fatores que os próprios estudantes percebem como mais estressantes ao longo da graduação em Medicina Veterinária.

4.2 Percepções dos Estudantes sobre Fatores Estressores Acadêmicos

Após a caracterização do perfil dos participantes, buscou-se compreender a percepção dos graduandos acerca dos principais fatores estressores vivenciados ao longo da formação em Medicina Veterinária, bem como seus níveis de intensidade. Para isso, foram avaliados 16 fatores, por meio da escala de Likert de 1 (Nunca me causa estresse) a 5 (Sempre me causa estresse), permitindo identificar quais aspectos do cotidiano acadêmico são percebidos como mais desgastantes pelos discentes.

Os dados demonstram uma situação de elevada pressão acadêmica, com diversos fatores apresentando altos percentuais de resposta no nível máximo de estresse, conforme apresentado nas Tabelas 4, 5 e 6, organizadas por categorias de fatores estressores.

No que se refere aos fatores estressores de natureza acadêmica (Tabela 4), o medo de reprovar destacou-se como o principal fator de estresse da pesquisa, atingindo o nível máximo para 65% dos participantes. Segundo Silva (2025), esse medo extrapola o âmbito acadêmico, assumindo também dimensões sociais e financeiras, uma vez que a reprovação implica o prolongamento de um curso integral e oneroso. De forma complementar, o número elevado de avaliações em um curto período de tempo (49% no nível 5) e a falta de tempo livre associada à privação de sono (44% no nível 5) configuram um ciclo contínuo de exaustão, intensificando o desgaste acadêmico percebido pelos estudantes.

Tabela 4 – Percepção dos estudantes de Medicina Veterinária sobre fatores estressores acadêmicos, segundo níveis de intensidade ($n=100$).

Indicador	1	2	3	4	5
Medo de reprovar em disciplinas	7 (7%)	6 (6%)	4 (4%)	18 (18%)	65 (65%)
Avaliações em curto intervalo de tempo	5 (5%)	11 (11%)	15 (15%)	20 (20%)	49 (49%)
Falta de tempo livre/privação de sono	2 (2%)	11 (11%)	16 (16%)	27 (27%)	44 (44%)
Demandas simultâneas (Teo/Pra/Est)	9 (9%)	14 (14%)	18 (18%)	23 (23%)	36 (36%)
Carga elevada de disciplinas (Teo/Pra)	3 (3%)	14 (14%)	34 (34%)	26 (26%)	23 (23%)
Infraestrutura insuficiente (Lab/Hosp)	13 (13%)	13 (13%)	19 (19%)	22 (22%)	33 (33%)

Fonte: Autoria própria (2026).

Nota: Teo/Pra/Est corresponde a Teórica, Prática e Estágio; Lab/Hosp corresponde a Laboratório e Hospital.

Os elevados índices de estresse relacionados ao desempenho acadêmico e ao excesso de avaliações observados neste estudo corroboram os achados de Calhau et al. (2023), que discutem a lógica da denominada “Sociedade do Desempenho”. Nesse contexto, a busca incessante por produtividade e excelência, aliada à sobrecarga de responsabilidades, reduz os espaços de descanso e recuperação, gerando um sentimento persistente de insuficiência e culpa quando o desempenho idealizado não é alcançado (SILVA, 2025).

Em relação aos fatores ético-profissionais e práticos (Tabela 5), as maiores intensidades de estresse concentraram-se na pressão por alto desempenho técnico (38% no nível 5) e no medo e insegurança durante as práticas acadêmicas (36% no nível 5). Esses dados indicam que os acadêmicos do curso de Medicina Veterinária percebem elevada cobrança relacionada à própria competência técnica e responsabilidade profissional. Conforme explica Santoro (2022), trata-se de uma área na qual o erro pode ter consequências graves, o que favorece o desenvolvimento de uma ansiedade antecipatória e paralisante.

Tabela 5 – Percepção dos estudantes de Medicina Veterinária sobre fatores estressores ético-profissionais e práticos, segundo níveis de intensidade ($n=100$).

Indicador	1	2	3	4	5
Pressão por alto desempenho técnico	6 (6%)	8 (8%)	18 (18%)	30 (30%)	38 (38%)
Medo e insegurança nas práticas	7 (7%)	11 (11%)	24 (24%)	22 (22%)	36 (36%)
Necessidade de lidar com o sofrimento, dor ou morte de animais	13 (13%)	25 (25%)	39 (39%)	14 (14%)	9 (9%)
Participação em procedimentos de eutanásia	28 (28%)	24 (24%)	24 (24%)	14 (14%)	14 (14%)
Lidar com tutores insatisfeitos/emocionalmente abalados	15 (15%)	22 (22%)	22 (22%)	24 (24%)	17 (17%)
Medo de cometer erros em procedimentos práticos	7 (7%)	7 (7%)	12 (12%)	19 (19%)	45 (45%)

Fonte: Autoria própria (2026).

De forma relevante, observa-se que os fatores relacionados à eutanásia (14% no nível 5) e à morte de animais (9% no nível 5) apresentaram menores níveis de estresse máximo quando comparados ao medo do desempenho técnico. De acordo com Amorim (2022) e Lesnau et al. (2013), esse achado sugere que os estudantes tendem a concentrar suas preocupações prioritariamente na autoavaliação de competência, relegando o impacto emocional da perda a um segundo plano. Tal padrão evidencia a necessidade de suporte psicológico institucional, voltado ao desenvolvimento da empatia e ao manejo do luto, de modo a evitar que essas vivências se convertam em fontes adicionais de sobrecarga emocional.

No que se refere aos fatores externos e relacionais (Tabela 6), as dificuldades financeiras apresentaram índices expressivos, com 48% dos acadêmicos indicando esse fator como causador de alto nível de estresse. Considerando que a maioria da amostra possui baixa renda familiar, a permanência em um curso de regime integral configura-se como um elemento de vulnerabilidade acentuada. Aguiar (2023) destaca que o estresse financeiro figura entre os principais preditores de sofrimento emocional no contexto universitário, uma vez que o estudante passa a temer a interrupção de sua formação por limitações econômicas.

Tabela 6 – Percepção dos estudantes de Medicina Veterinária sobre fatores estressores externos e relacionais, segundo níveis de intensidade ($n=100$).

Indicador	1	2	3	4	5
Questões financeiras de manutenção no curso (transporte, material, alimentação etc.)	9 (9%)	10 (10%)	11 (11%)	22 (22%)	48 (48%)
Dificuldade de conciliar curso, trabalho e vida pessoal	6 (6%)	12 (12%)	24 (24%)	21 (21%)	37 (37%)
A desvalorização durante os estágios	7 (7%)	12 (12%)	19 (19%)	20 (20%)	42 (42%)
Conflitos com colegas de curso/turma	19 (19%)	23 (23%)	17 (17%)	22 (22%)	19 (19%)

Fonte: Autoria própria (2026).

Por outro lado, os conflitos interpessoais com colegas apresentaram os menores índices de estresse, indicando que as relações entre pares funcionam como importantes fatores de proteção e suporte emocional. Esse achado corrobora a discussão proposta por Rodrigues e Santos (2025), ao evidenciar o papel das redes de amizade na promoção da resiliência acadêmica e no enfrentamento das pressões vivenciadas ao longo da graduação.

Os fatores estressores identificados refletem não apenas as exigências acadêmicas e técnicas do curso, mas também o impacto acumulado dessas demandas sobre a experiência cotidiana dos discentes. Nesse sentido, a compreensão do estresse percebido conduz, de forma natural, à análise de como os próprios acadêmicos avaliam seu bem-estar psicológico e a qualidade de sua vivência acadêmica.

4.3 Percepções sobre o Bem-Estar na Vivência Acadêmica

Para além da identificação dos fatores estressores, foi analisada em escala de Likert de 1 (Nunca ou Raras vezes) a 5 (Sempre ou Quase sempre) a autopercepção dos discentes com o que melhor reflete a frequência acerca do bem-estar psicológico e do impacto da vivência acadêmica na qualidade de vida acadêmica deles. Os resultados demonstram comprometimento percebido do bem-estar, evidenciando dificuldades relacionadas à capacidade de relaxamento, à concentração e à manutenção da motivação ao longo do curso, conforme apresentado na Tabela 7.

Tabela 7 – Autopercepção dos estudantes de Medicina Veterinária sobre o bem-estar psicológico e a vivência acadêmica ($n=100$).

Indicador	1	2	3	4	5
Sentimento de ineficácia (apesar do esforço)	4 (4%)	12 (12%)	9 (9%)	22 (22%)	53 (35%)
Estresse afetando rendimento/concentração	3 (3%)	9 (9%)	18 (18%)	21 (21%)	49 (49%)
Dificuldade de relaxar/“desligar” nas folgas	3 (3%)	15 (15%)	13 (13%)	22 (22%)	47 (47%)
Irritabilidade com demandas do curso	5 (5%)	12 (12%)	19 (19%)	24 (24%)	40 (40%)
Problemas de sono por preocupação	3 (3%)	12 (12%)	27 (27%)	26 (26%)	32 (32%)
Desmotivação e perda de entusiasmos	13 (13%)	17 (17%)	20 (20%)	18 (18%)	32 (32%)
Esgotamento físico e falta de energia	4 (4%)	8 (8%)	31 (31%)	27 (27%)	30 (30%)
Pensamento de abandonar/trancar o curso	19 (19%)	16 (16%)	29 (29%)	18 (18%)	25 (25%)
Sentimento de isolamento social	12 (12%)	16 (16%)	29 (29%)	18 (18%)	25 (25%)
Cinismo/indiferença com problemas/pacientes	24 (24%)	25 (25%)	25 (25%)	10 (10%)	16 (16%)

Fonte: Autoria própria (2026).

Os dados coletados indicaram que uma parcela expressiva dos acadêmicos vivencia um estado contínuo de alerta e preocupação, uma vez que 47% relataram nunca conseguir relaxar ou “desligar” das demandas acadêmicas. Segundo Hafen et al. (2023), a dificuldade em relaxar,

associada à privação de sono, relatada por 32% dos participantes no nível máximo, constitui um dos principais fatores relacionados à redução do bem-estar psicológico. O autor destaca, ainda, que o bem-estar na Medicina Veterinária está fortemente associado à manutenção de hábitos saudáveis de vida diária, os quais parecem estar comprometidos na amostra estudada em decorrência da sobrecarga acadêmica.

Um dos achados mais preocupantes do estudo refere-se à intenção de abandono do curso. Quando questionados de forma direta no início do questionário, 84% (tabela 3) dos discentes afirmaram já ter considerado abandonar ou mudar de curso em algum momento da graduação, dado anteriormente apresentado na Tabela 3. Essa vulnerabilidade é aprofundada pela frequência atual de pensamentos de trancamento, avaliada na Tabela 7, na qual se observa que apenas 19% dos estudantes (nível 1) nunca ou raramente cogitam tal possibilidade no momento presente. A soma dos níveis 3, 4 e 5 indica que 72% dos acadêmicos mantêm pensamentos de evasão com frequência moderada a alta.

De acordo com Islam et al. (2025), o desejo de abandono na Medicina Veterinária nem sempre reflete falta de vocação, mas pode ser compreendido como um mecanismo de enfrentamento diante do esgotamento psicológico percebido. Nesse contexto, o estudante passa a enxergar a desistência como a única estratégia possível para interromper o ciclo contínuo de estresse.

Outro dado relevante refere-se aos sentimentos de ineficácia, relatados por 53% dos participantes, indicando que, mesmo diante de esforço intenso, muitos estudantes não percebem retorno positivo proporcional. Islam et al. (2025) explicam que a sobrecarga cognitiva característica da formação em Medicina Veterinária pode gerar uma percepção de “incapacidade aprendida”, na qual o acadêmico passa a sentir-se insuficiente frente ao volume e à complexidade dos conteúdos exigidos.

Embora 32% dos estudantes relatem perda de entusiasmo, o índice relacionado ao cinismo ou indiferença foi o menor identificado (16%). Esse achado sugere que, apesar do elevado nível de desgaste, os acadêmicos ainda preservam a empatia e o compromisso com o cuidado aos pacientes. No entanto, Islam et al. (2025) alertam que o cinismo tende a representar uma fase posterior do esgotamento, indicando que, na ausência de intervenções, estudantes atualmente apenas exaustos podem evoluir para um distanciamento emocional mais profundo no exercício profissional.

Por fim, o fato de 49% dos participantes relatarem que o estresse compromete sua capacidade de concentração evidencia que o impacto do sofrimento emocional transcende a

esfera individual, configurando-se como um fator que afeta diretamente a retenção acadêmica e a qualidade da formação técnica oferecida ao futuro médico-veterinário.

4.4 Percepção dos Estudantes sobre Apoio Psicossocial Institucional

Quanto à percepção dos acadêmicos em relação ao apoio psicossocial, os participantes avaliaram a disponibilidade, o conhecimento e a efetividade desse suporte em suas respectivas instituições de ensino. Essa análise permite compreender a relação entre a necessidade percebida de apoio emocional e a eficácia das políticas institucionais de acolhimento, conforme apresentado na Tabela 8.

Tabela 8 – Percepção dos estudantes de Medicina Veterinária acerca do apoio psicossocial institucional ($n=100$).

Indicador	Sim	Não	Parcial/Não sei
Conhece os serviços de apoio da instituição?	75 (75%)	17(17%)	8 (8%)
A instituição oferece suporte suficiente?	14 (14%)	23 (23%)	63 (63%)
Já utilizou ou buscou esses serviços?	17 (17%)	55 (55%)	28* (28%)

Fonte: Autoria própria (2026).

*Inclui " Não tenho certeza", "Parcialmente", "Pretendo utilizar" e "Não sei avaliar".

Após análise, percebemos que, embora 75% dos acadêmicos da amostra relatem ter conhecimento da existência de serviços de apoio psicossocial, a adesão a esses serviços é baixa, uma vez que apenas 17% afirmaram já ter utilizado efetivamente esse suporte. De acordo com Zani et al. (2020), esse distanciamento é recorrente em cursos da área da saúde, nos quais a rigidez da carga horária atua como uma barreira prática que dificulta a busca por atendimento psicológico. Esse cenário é reforçado pelo fato de que apenas 14% dos estudantes consideraram o suporte oferecido pela instituição como “suficiente” para atender às demandas emocionais vivenciadas durante a graduação.

As barreiras apontadas pelos discentes para a não utilização do apoio psicossocial corroboram essa percepção. A dificuldade de acesso ou incompatibilidade de horários (22%) e a falta de tempo (20 %) foram os motivos mais frequentemente citados (Tabela 9). Segundo Hafen et al. (2023), a sobrecarga acadêmica na Medicina Veterinária pode ser tão intensa que o estudante passa a priorizar o desempenho acadêmico em detrimento do cuidado com a própria saúde mental, perpetuando um ciclo de desgaste emocional.

Tabela 9 – Percepção dos estudantes de Medicina Veterinária sobre barreiras ao acesso ao apoio psicossocial ($n=100$).

Indicador	<i>n</i>	%
Não sabia da existência	15	15%
Falta de tempo	20	20%
Medo do estigma	9	9%
Preconceito	5	5%
Serviços inadequados a MV	11	11%
Não sinto necessidade	15	15%
Experiências negativas anteriores	3	3%
Dificuldade de acesso/horário	22	22%

Fonte: Autoria própria (2026).

Além das barreiras estruturais, aspectos culturais e simbólicos também se mostraram relevantes. O medo do estigma (9%), desencoraja a exposição de fragilidades emocionais. Conforme discutido por Islam et al. (2025), esse contexto contribui para o silenciamento do sofrimento psíquico, dificultando a busca por apoio mesmo quando os serviços estão formalmente disponíveis.

4.5 Demandas e Sugestões Apontadas pelos Estudantes para Promoção do Bem-Estar Acadêmico

Com relação às demandas acadêmicas específicas e à efetividade percebida do suporte oferecido, os acadêmicos da amostra foram questionados acerca da importância atribuída a serviços institucionais específicos e, de forma complementar, da adequação desses serviços à realidade da formação em Medicina Veterinária. As respostas foram avaliadas em uma escala de 1 (nada importante) a 5 (extremamente importante) e, para facilitar a análise dos dados apresentados na Tabela 10, optou-se pelo agrupamento da escala original em três categorias representativas: baixa importância/adequação (níveis 1 e 2), percepção moderada ou neutra (nível 3) e alta importância/adequação (níveis 4 e 5).

Os resultados indicaram uma demanda expressiva e amplamente reconhecida por atendimento individualizado (94%) e por apoio pedagógico (93%). Entretanto, quando a análise se desloca da importância atribuída para a adequação efetivamente percebida desses serviços, observa-se uma avaliação predominantemente crítica: 35% dos participantes atribuíram notas baixas (1 e 2), enquanto a maioria (38%) manteve-se em uma posição neutra (nota 3). Esse descompasso indica que, embora os serviços sejam considerados essenciais **pelos discentes, o**

suporte atualmente ofertado não atende plenamente às especificidades e às demandas do curso de Medicina Veterinária (Tabela 10).

Tabela 10 – Percepção dos estudantes de Medicina Veterinária sobre a importância e a adequação de serviços institucionais frente às demandas acadêmicas do curso ($n=100$).

Categoria/Pergunta	1/2	3	4/5
Importância: Atendimento psicológico individual	2 (2%)	4 (4%)	94 (94%)
Importância: Apoio pedagógico	4 (4%)	3 (3%)	93 (93%)
Importância: Oficinas de gestão de tempo	5 (5%)	21 (21%)	74 (74%)
Adequação/Efetividade atual para MV	35 (35%)	38 (38%)	27 (27%)

Fonte: Autoria própria (2026).

Segundo Islam et al. (2025), o apoio ao estudante de Medicina Veterinária precisa ser especializado, uma vez que serviços genéricos tendem a não contemplar estressores próprios da formação, como a fadiga por compaixão e o contato com a eutanásia. Para Calhau et al. (2023), a ausência dessa adaptação faz com que o suporte institucional seja percebido apenas como um paliativo de baixa efetividade.

Avaliou-se também o grau de conforto dos discentes em dialogar sobre o estresse acadêmico com pessoas de seu convívio social, como amigos e familiares, conforme apresentado na Tabela 11.

Tabela 11 – Percepção dos estudantes de Medicina Veterinária sobre o grau de conforto para compartilhar o estresse acadêmico com a rede de apoio social ($n=100$).

Escala (1 a 5)	Frequência (n)	Percepção
1 e 2	21 (21%)	Baixo Conforto
3	34 (34%)	Neutro
4 e 5	45 (45%)	Alto Conforto

Fonte: Autoria própria (2026).

Os dados indicam que menos da metade da amostra (45%) sente alto conforto em compartilhar suas angústias. Embora o apoio social seja reconhecido como um fator protetivo, chama atenção o fato de que 34% dos estudantes se posicionam em uma zona neutra, enquanto 21% evitam esse tipo de diálogo. De acordo com Rodrigues et al. (2020), o isolamento progressivo constitui um elemento preocupante do esgotamento acadêmico. Hafen et al. (2023) destacam que o contato frequente com a rede de apoio é um dos principais preditores de bem-estar psicológico, enquanto Islam et al. (2025) apontam que o compartilhamento das dificuldades ajuda a minimizar sentimentos de insuficiência. No entanto, Barwaldt et al. (2020) ressaltam que o apoio social não substitui a necessidade de suporte profissional qualificado, especialmente em cursos marcados por alta exigência emocional.

Seguindo a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin, as respostas abertas dos participantes foram organizadas em categorias temáticas, permitindo identificar os principais “núcleos de sentido” relacionados às demandas acadêmicas e ao estresse vivenciado pelos discentes (Tabela 12).

Tabela 12 – Categorias temáticas dos fatores estressores percebidos por estudantes de Medicina Veterinária, conforme análise de conteúdo (Bardin), ($n=100$).

Categoria	Frequência (n) (%)	Principais unidades de registros (falas)
Sobrecarga Acadêmica e Gestão de Tempo	42 (42%)	“Carga horária pesada”, “muitas atividades simultâneas”, falta de tempo pra vida social”.
Pressão psicológica e autocobrança	38 (38%)	“Pressão para não reprovar”, “Medo de falhar”, “Autocritica”, “Ansiedade”.
Insegurança Profissão e Mercado	22 (22%)	“Incerteza com o futuro”, “Má remuneração”, “Falta de prática para ganhar confiança”.
Relações Interpessoais e Ambiente Acadêmico	15 (15%)	“Grosseria de professores”, “Falta de ética de colegas”, “Ambiente de disputa”.
Dilemas Específicos da MV	8 (8%)	“Eutanásia de animais saudáveis”, “Luto de pacientes”, “Lidar com tutores”.

Fonte: Autoria própria (2026).

Nota: a soma ultrapassa a amostra de 100, pois alguns alunos citaram mais de um fator.

A categoria mais recorrente refere-se à exaustão física e mental associada à estrutura do curso. Os acadêmicos descrevem a carga horária como “cansativa” e “excessiva”, destacando a dificuldade de conciliar as demandas acadêmicas com a vida pessoal e o descanso necessário:

“Muitas demandas acadêmicas uma em cima da outra sem tempo para absorver e aplicar o aprendizado” – Acadêmico 1.

Essa percepção reforça o que Hafén et al. (2023) descrevem como a sensação contínua de que o esforço nunca é suficiente, gerando um ciclo de cansaço crônico, no qual o estudante passa a estudar apenas “para a prova”, e não para a construção do conhecimento ao longo da vida.

A pressão emerge de forma recorrente nas falas, associada tanto às exigências institucionais quanto à autocobrança. O medo de ser considerado incapaz por docentes ou colegas, bem como o receio de cometer erros com consequências graves para os pacientes, gera um estado constante de vigilância e alerta, prejudicando o bem-estar:

“Medo de falhar com o paciente ou tomar uma atitude errada, mesmo estudando muito” – Acadêmico 2.

Segundo Islam et al. (2025), o medo da falha técnica constitui um fator diretamente associado à dimensão da ineficácia percebida, frequentemente relatada em contextos de elevada exigência acadêmica.

Outro ponto recorrente diz respeito à percepção de excesso de teoria em detrimento da prática, o que contribui para sentimento de insegurança quanto à competência profissional futura. Somam-se a isso relatos sobre a desvalorização financeira da profissão, gerando frustração e desesperança:

“Estudamos mais para se preparar para a prova que para a vida” – Acadêmico 3

Essa insegurança reflete o que Murakami et al. (2024) e Rodrigues e Santos (2025), descrevem como o estresse da formação técnica que, por vezes, negligência o preparo para os desafios práticos reais. Essa lacuna entre teoria e prática gera um sentimento de insuficiência que é um dos principais gatilhos para o esgotamento emocional precoce no estudante de veterinária.

De forma expressiva, a postura de alguns docentes foi citada como fator direto de sofrimento. Relatos de grosseria, falta de ética e pressão psicológica indicam que, em determinadas situações, o ambiente acadêmico é percebido como hostil e pouco acolhedor:

“Professores tratando com grosseria (...) apoiando rixas, só dando palco para um nicho de alunos” – Acadêmico 4.

Silva (2025) aponta que a qualidade das relações interpessoais no campus é determinante para a saúde mental acadêmica e para Pinto et al. (2024), a ausência de um ambiente acolhedor e de suporte institucional transforma a graduação em um processo de adoecimento, o que evidencia a necessidade urgente de práticas educativas mais humanizadas.

Ao serem questionados sobre sugestões de ações para a instituição apoiar a saúde mental, as respostas dos acadêmicos revelaram necessidades urgentes de mudanças estruturais e de acolhimento. Com base na metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin, essas respostas foram organizadas em categorias temáticas, que evidenciam os principais núcleos de sentido relacionados às demandas acadêmicas e institucionais.

As categorias temáticas apresentadas na Tabela 13 evidenciam que as principais demandas institucionais apontadas pelos acadêmicos se concentram prioritariamente no fortalecimento do serviço psicológico, mencionado por 38 estudantes, seguido por solicitações relacionadas à reforma pedagógica e à reorganização da carga horária, citadas por 28 acadêmicos, e à criação de espaços de diálogo e formação, apontada por 22 participantes. Em menor proporção, surgem demandas voltadas à sensibilização do corpo docente, referida por

12 estudantes, e ao apoio em situações críticas de natureza clínica, como vivências de perdas e tomada de decisões difíceis, mencionado por apenas 6 participantes.

Tabela 13 – Categorias temáticas das sugestões dos acadêmicos de Medicina Veterinária para ações institucionais de apoio à vivência acadêmica ($n=100$).

Categoria	Menções (n) (%)	Principais unidades de registros (sugestões)
Fortalecimento do Serviço Psicológico	38 (38%)	Mais psicólogos, facilidade no agendamento, atendimento no campus (CCA), psicólogo exclusivo para o curso.
Reforma Pedagógica e Carga Horária	28 (28%)	Redução de carga horária, dias livres na semana, melhor organização de provas/trabalhos, maior equilíbrio entre teoria e prática.
Espaços de Diálogo e Formação	22 (22%)	Rodas de conversas, palestras sobre manejo de estresse, workshops de saúde mental, momento de lazer e descanso
Sensibilização do Corpo Docente	12 (12%)	Treinamento de empatia para professores, melhor diálogo entre coordenadores e alunos, acolhimento por partes dos docentes.
Apoio em Situações Críticas Clínicas	6 (6%)	Protocolos de acolhimento para morte de pacientes, luto e interação com tutores difíceis.

Fonte: Autoria própria (2026).

Nota: a soma ultrapassa a amostra de 100, pois alguns alunos citaram mais de um fator.

Observa-se que a necessidade de ampliação da equipe de saúde mental surge como a demanda mais frequente, seguida por solicitações de reorganização da carga horária, criação de espaços de diálogo e capacitação dos docentes para o acolhimento das demandas emocionais dos estudantes. Esses achados reforçam a percepção de que, embora exista reconhecimento institucional do problema, os acadêmicos identificam lacunas importantes entre as necessidades vivenciadas e as respostas atualmente oferecidas pela instituição.

As falas a seguir ilustram de forma concreta essas demandas, principalmente no que se refere à insuficiência de profissionais na área de saúde mental e às dificuldades de acesso decorrentes das longas filas de espera:

“Mais de um psicólogo na unidade geralmente demora muito pra marcar uma consulta, às vezes a pessoa perde a vontade de ir.” – Acadêmico 5

“Divulgar mais a existência desse apoio e oferecer serviço pelo menos 1x na semana ou a cada 15 dias no próprio CCA.” – Acadêmico 6

Os relatos dos acadêmicos 5 e 6 indicam a necessidade de um suporte institucional que seja, ao mesmo tempo, ágil e acessível. Para Silva (2025), a demora no atendimento e a distância dos centros de apoio são fatores que podem elevar a vulnerabilidade psicológica, pois o

estudante se sente desamparado diante da crise. Essa demanda pela presença do serviço no CCA é reforçada por Pinto et al. (2024), que defendem que o cuidado com a saúde mental deve estar integrado ao cotidiano prático da veterinária, facilitando o acolhimento precoce e prevenindo o agravamento de sintomas de estresse e exaustão.

Os discentes também relacionam diretamente a saúde mental à organização do curso, solicitando melhor distribuição da carga horária e a garantia de tempo mínimo para descanso e vida pessoal:

“Dar pelo menos um dia livre na semana pra gente viver.” – Acadêmico 7

“Uma organização melhor do horário para que tivéssemos ao menos um turno livre durante a semana.” – Acadêmico 8

Segundo Hafen et al. (2023), a privação de sono e ausência de atividades de lazer são preditores diretos de baixa satisfação com a vida e pior desempenho acadêmico. No cenário da medicina veterinária, Rodrigues e Santos (2025) destacam que a organização curricular que não prevê janelas de descanso impede a recuperação mental necessária, levando o estudante a um estado de estresse crônico que compromete tanto a saúde física quanto a formação profissional.

Outra demanda recorrente envolve ações de incentivo à permanência no curso, como oficinas, palestras e atividades que auxiliem no manejo do estresse acadêmico:

“Workshops ou palestras para ajudar a lidar com esses estresses, não temos lazer ou atividades que incentivem a continuar no curso.” – Acadêmico 9

A ausência de atividades de integração e lazer, apontada pelo discente, agrava o sentimento de isolamento e o desânimo com a formação. Segundo Gomes et al. (2022), a implantação de oficinas e espaços de escuta dentro da universidade é essencial para fortalecer a rede de apoio e promover a educação em saúde. Para Murakami et al. (2024), o ensino de estratégias de enfrentamento (*coping*) por meio de workshops ajuda o estudante a ressignificar os estressores acadêmicos, transformando a universidade em um ambiente que incentive a permanência e protege a saúde mental do futuro profissional.

Os estudantes também sugerem a capacitação dos docentes para lidar com questões emocionais, ressaltando a importância da empatia no processo formativo:

“Treinamento ou oficinas de empatia para os docentes.” – Acadêmico 10

“Professores mais compreensíveis.” – Acadêmico 11

A demanda por empatia e compreensão docente apontadas pelos acadêmicos 10 e 11, revela que o suporte emocional no ensino superior não deve restringir a serviços psicológicos,

mas permear a postura pedagógica. Pinto et al. (2024), a saúde mental na graduação exige uma abordagem sistêmica, que o corpo docente atue como agente de acolhimento e não apenas de cobranças técnica. Complementar a isso, Silva (2025) ressalta que a qualidade do vínculo entre professor e aluno é um dos indicadores mais significativos de satisfação com a vida acadêmica, sendo que a ausência de empatia no ambiente de ensino potencializa a vulnerabilidade psicológica e o risco de desmotivação do estudante.

Um aspecto particularmente relevante foi a solicitação de apoio psicológico voltado ao trauma clínico, frequentemente negligenciado na formação teórica:

“Acompanhamento psicológico para lidar com perda do paciente e interação com o tutor.” – Acadêmico 12

O anseio por suporte emocional no manejo do luto e na relação com o tutor evidencia uma lacuna crítica no ensino da medicina veterinária. De acordo com Slaibi et al. (2024), a comunicação de más notícias e o acolhimento à dor do cliente são competências que demandam treinamento específico, cuja ausência gera sentimento de impotência e culpa no estudante. Essa realidade é corroborada por Riva e Berni (2025), que destacam que o trauma clínico derivado da perda do paciente e da carga empática na interação com o tutor são os principais gatilhos para a fadiga por compaixão, reforçando a necessidade de apoio psicossocial estar presente não apenas na teoria, mas na prática cotidiana dos hospitais-escolas.

Por fim, os acadêmicos também relataram experiências que contribuem para a redução do estresse, cujas respostas foram agrupadas em quatro categorias, representando os pilares de resiliência dos discentes.

Portanto, as categorias temáticas apresentadas na Tabela 14 evidenciam que os principais fatores percebidos pelos acadêmicos como redutores do estresse acadêmico concentram-se, predominantemente, no suporte social e interpessoal, mencionado por 45 estudantes, seguido por atividades de lazer, desconpressão e descanso, citadas por 30 participantes.

Em menor frequência, destacam-se a realização e validação acadêmica, apontadas por 18 acadêmicos, e o apoio profissional associado às práticas de autocuidado, mencionado por apenas 7 participantes.

Tabela 14 – Categorias temáticas das experiências percebidas pelos acadêmicos de Medicina Veterinária como redutoras do estresse acadêmico ($n=100$).

Categoria	Frequência (n) (%)	Principais unidades de sentidos (exemplos)
Suporte Social e Interpessoal	45 (45%)	Apoio de amigos, desabafos coletivos, suporte familiar e incentivo de colegas e turmas
Lazer, Descompressão e Descanso	30 (30%)	Dormir, sair com amigos, viagens, ouvir música, cinema e “pausar os estudos”
Realização e Validação Acadêmica	18 (18%)	Aulas práticas, contato com animais, aprovação em disciplinas e elogios de professores.
Apoio Profissional e Autocuidado	7 (7%)	Terapia, início de tratamento medicamentoso, atividade física e oficinas de saúde mental.

Fonte: Autoria própria (2026).

A distribuição dessas categorias evidencia que os acadêmicos mobilizam, **de forma espontânea**, estratégias pessoais e relacionais para mitigar os efeitos do estresse acadêmico. **O suporte social, o lazer e os momentos de afastamento das demandas do curso emergem como recursos cotidianos de enfrentamento**, enquanto o apoio profissional aparece de maneira mais pontual.

As falas a seguir exemplificam como essas estratégias são incorporadas à vivência acadêmica, revelando os mecanismos utilizados pelos estudantes para preservar o equilíbrio emocional diante das exigências da graduação:

“Saber que não é apenas eu que passo pelo estresse.” – Acadêmico 13

Esta fala reforça a importância da validação coletiva do sofrimento, na medida em que o reconhecimento de experiências compartilhadas reduz a sensação de isolamento. Para Silva (2025), identificar que o estresse é partilhado entre pares contribui para o fortalecimento da resiliência emocional. Murakami et al. (2024) destacam que a rede de apoio social constitui uma das estratégias de enfrentamento mais eficazes, permitindo que as pressões do curso sejam processadas de forma menos solitária. Além disso, momentos de desligamento temporário da universidade, como descanso e atividades de lazer, também foram descritos como essenciais:

“Jogos ou séries que fazem desligar dos problemas da faculdade.” – Acadêmico 14

O uso de entretenimento para “desligar” dos problemas reflete a busca por válvulas de escape essenciais. Segundo Silva (2025), momentos de lazer são determinantes para a

satisfações com a vida, agindo como protetores contra a vulnerabilidade psicológica. Para Murakami et al. (2024), essas pausas permitem a desconexão cognitiva necessária para reduzir o estresse acumulado no ambiente acadêmico.

O contato com a prática profissional e a lembrança do sonho de vida surgem como importantes fontes de motivação:

“Apesar das dificuldades, esse sempre foi o meu sonho. ” – Acadêmico 15

A persistência no “sonho” atua como um fator de proteção psicológica. Segundo Silva (2025), o senso de propósito é um dos principais indicadores de satisfação com a vida, ajudando a atenuar os impactos da vulnerabilidade. Para Pinto et al. (2024), essa motivação intrínseca é o que sustenta o aluno diante das adversidades do percurso acadêmico.

Além disso, o orgulho familiar e o reconhecimento externo reforçam o sentido da trajetória acadêmica:

“O olhar de orgulho da minha mãe quando uso o jaleco. ” – Acadêmico 16

“Ver animais se recuperando após o tratamento é gratificante. ” – Acadêmico 17

O orgulho familiar e a recuperação dos pacientes atuam como poderosos amortecedores de estresse. Segundo Silva (2025), o suporte emocional externo e o senso de propósito são indicadores cruciais de satisfação com vida, para Pinto et al. (2024) essa gratificação profissional eleva a autoeficácia, sendo fundamental para mitigar a exaustão e motivar a permanência no curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo confirmam a elevada vulnerabilidade psicossocial dos estudantes de Medicina Veterinária da UEMASUL. Mais do que meras estatísticas, a pesquisa deu visibilidade a uma realidade marcada por exaustão física e mental, onde o esgotamento emocional não é apenas um risco hipotético, mas uma condição recorrente gerada pela estrutura do curso, pelo regime integral e pela privação de autonomia financeira.

Ficou evidente que a sobrecarga acadêmica, a pressão por desempenho e a insegurança frente à prática clínica são os principais gatilhos de sofrimento, apontados nessa pesquisa. Por outro lado, o suporte de amigos e familiares, aliado ao propósito vocacional e ao sonho da profissão, surgem como os pilares de resiliência que sustentam a permanência desses alunos na graduação. Todavia, essa resiliência individual não deve ser utilizada para justificar a ausência de suporte institucional.

Conclui-se que há uma necessidade urgente de fortalecer e descentralizar as políticas de apoio psicossocial da instituição. Os próprios acadêmicos apontam caminhos claros: ajustes pedagógicos para períodos de descanso, humanização das relações docentes e a criação de espaços reais de diálogo e lazer.

Por fim, espera-se que este trabalho sirva de subsídio para o planejamento de ações que promovam o bem-estar acadêmico. O percurso até o diploma não deve, sob hipótese alguma, comprometer a integridade psíquica daqueles que escolheram dedicar suas vidas ao cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Andreza Nayla Assis et al. Avaliação da autopercepção de saúde mental do médico veterinário do estado de Minas Gerais. 2023.

AMORIM, Angélica Rodrigues de. Saúde Mental: Esgotamento Profissional Ameaçando o Bem-Estar dos Médicos Veterinários de Londrina, Paraná. 2022.

BARWALDT, Eugênia Tavares et al. Reflexos da sociedade e a síndrome de Burnout na medicina veterinária: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 1, pág. 2-14, 2020.

CALHAU, Helena Costa et al. Avaliação do Conhecimento de Estudantes de Medicina Veterinária sobre a Síndrome de Burnout e seu Impacto na Profissão. **Apoena**, v. 7, p. 438-451, 2023.

CANÇADO, Rachel Capanema Ferreira et al. Análise epidemiológica de transtornos mentais comuns entre estudantes do programa de residência da Escola de Veterinária da UFMG, 2014-2017. 2017.

GOMES, L. M. L. S. et al. Saúde mental na universidade: ações e intervenções voltadas para os estudantes. **SciELO Preprints**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4343>.

GRESELE, Bianca Stevanin et al. Fatores de risco para saúde mental de médicos veterinários clínicos. 2024.

HAFEN JR, McArthur; DRAKE, Adryanna S.; ELMORE, Ronnie G. Predictores do bem-estar psicológico entre estudantes de medicina veterinária. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 50, n. 3, p. 297-304, 2023.

ISLAM, Rahib K. et al. Exploring mental health in veterinary students: common stressors and effective coping strategies: a narrative review. **Frontiers in veterinary science**, v. 12, p. 1470022, 2025.

JÚNIOR, Francisco H. M. S.; NUNES, André F.; SANTOS, Ana P. dos; PETELINKAR, Maria C.; NETO, Antônio M. V.; RODRIGUES, V. H. V.; SILVA, I. N. G. da. Saúde mental dos estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará. In: FILHO, I. O. H.; CRUZ, M. P. M. da (org.). Ensino e aprendizagem: perspectivas e desafios para a educação moderna. **Fortaleza: Editora In Vivo**, 2021. p. 101–113.

LESNAU, Giuliano Gustavo et al. Formação dos acadêmicos de medicina veterinária no processo de morte e morrer. **Bioscience Journal**, 2013.

MARTINS, Gilberto; CORNACCHIONE, Edgard. Item de Likert e Escala de Likert. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 32, n. 1, p. 1-5, 2021.

MURAKAMI, Karolina et al. Estresse e enfrentamento das dificuldades em universitários

da área da saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 44, p. e258748, 2024.

PINTO, Laryssa Silva et al. Saúde mental na prática de médicos veterinários: uma revisão integrativa. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 8, p. e6402-e6402, 2024.

PUERTAS-NEYRA, Kevin et al. Síndrome de Burnout en estudiantes de Medicina Veterinaria. **Revista de Investigaciones Veterinarias del Perú**, v. 31, n. 2, 2020.

RIVA, Maria Eduarda Abreu; BERNI, Liana Bohrer. Saúde mental dos profissionais da medicina veterinária: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 11, n. 4, p. e78893-e78893, 2025.

RODRIGUES, Ana Caroline da Penha Santos; DOS SANTOS, Kaick Eduardo Rocha. Avaliação dos sinais e sintomas da síndrome de burnout em acadêmicos de medicina veterinária. **Brazilian Journal of Development**, v. 11, n. 5, p. e79738-e79738, 2025.

RODRIGUES, Inês Maria Lopes. Saúde mental em estudantes de medicina veterinária: Burnout e ansiedade durante a pandemia COVID-19. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal).

SAKATA, Pâmela Cristina dos Santos. Médico veterinário: síndrome de burnout e ingresso no mercado de trabalho formal. Trabalho de conclusão (Mestrado)–Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

SANTORO, Isabella et al. Causas da dificuldade de aprendizado na medicina veterinária entre os períodos matutino e noturno. **Vet. zootec**, p. 1-12, 2022.

SILVA, Ana Caroline Nascimento da; DE HOLANDA, Indira Feitosa Siebra. A Psicologia na Educação Permanente em Saúde em Interface com a Medicina Veterinária: Relato de Experiência. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 11, n. 2, p. 1807-1816, 2023.

SILVA, Joseane Evangelista da. Indicadores de vulnerabilidade psicológica e de satisfação com a vida em estudantes de medicina veterinária. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso.

SLAIBI, Fabrine Capobianco; CARVALHO, Tatiana Borges de; CUNHA, Adriano França da. A abordagem de más notícias na faculdade de medicina veterinária sob a ótica dos discentes. **Revista CFMV, Brasília, DF, ano XXIV**, n. 96, **Suplemento Científico**, p. 1-5, 2024.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, v. 41, p. e49377, 2025.

ZANI, Giordanna Lourdes; ROSA, Camila Lima; MACHADO, Marco Antônio. Síndrome de Burnout e a fadiga da paixão: das vulnerabilidades dos profissionais de

veterinária. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 4107-4123, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos acadêmicos de Medicina Veterinária

Perfil Sociodemográfico e Acadêmico

1. Idade *

2. Gênero *

- Feminino
- Masculino
- Não-binário
- Outro

- Prefiro não informar

3. Estado Civil *

- Solteiro(a)
- Casado(a) ou União Estável
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)
- Prefiro não responder

4. Etnia/Cor *

- Branca
- Preta
- Parda
- Amarela
- Indígena

- Prefiro não
informar

5. Você é natural da cidade do *Campus* em que estuda? *

- Sim, sou natural da cidade
- Não, moro na cidade apenas para estudar
- Não, moro em outro município/estado e me desloco.

6. Condição de moradia atual *

- Sozinho(a)
- Com familiares
- Em república ou moradia com colegas
- Com cônjuge/companheiro(a)
- Outro: _____

7. Classe social *

- Baixa
- Média-Baixa
- Média
- Média-Alta
- Alta

8. Renda familiar mensal *

- Até 1 salário mínimo
- 1 a 3 salários mínimos
- 3 a 5 salários mínimos
- Mais de 5 salários mínimos
- Prefiro não responder

9. Universidade em que cursa Medicina Veterinária *

10. Você cursa em: *

Universidade
Pública

Faculdade
Particular

11. Período em que está cursando *

12. Turno do curso *

Integral

Noturno

Matutino

Prefiro não responder

13. Atualmente, você cursa todas as disciplinas previstas para o seu período? *

Sim

Não

Parcialmente

14. Você realiza alguma atividade remunerada? *

Trabalho até 20h/semana

Trabalho acima de
20h/semana

Não

15. Você recebe bolsa ou auxílio universitário (institucional ou de agência de fomento)?

- Não recebo
- Recebo auxílio institucional (alimentação/moradia/etc.)
- Recebo bolsa de agência de fomento (CNPq, CAPES, FAPEMA)
- Recebo bolsa da instituição de ensino (monitoria, iniciação científica)

16. Em relação à carga horária total do curso (aulas, estágios, estudos), como

you a avalia? *

	1	2	3	4	5	
Muito Leve	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Pesada

17. Você considera mudar de curso ou abandonar a graduação devido ao estresse e à pressão acadêmica? *

- Nunca pensei
- Pensei poucas vezes
- Pensei seriamente
- Estou ativamente considerando mudar/abandonar

18. Fatores Estressores *

Instrução: Avalie o grau em que as seguintes situações ou fatores no curso de Medicina Veterinária lhe causam estresse.

1- Raramente me causa estresse	2 - Rarament e me causa estresse	3- Às vezes me causa estresse	4 - Frequent emente me causa estresse	5 - Sempre me causa estresse
---	--	---	---	--

Carga elevada de disciplinas teóricas e práticas.

A necessidade de lidar com o sofrimento, dor ou morte de animais

A participação ou acompanhamento de procedimentos de eutanásia.

A pressão por alto desempenho e exigência técnica em estágios e aulas práticas

Dificuldade em estabelecer boa comunicação ou lidar com tutores (proprietários de animais) insatisfeitos/emocionalmente abalados

A falta de tempo livre, descanso ou privação de

sono devido aos
estudos.

A sensação de que a
infraestrutura
(laboratórios,
hospitais-escola)
é
insuficiente para o
aprendizado
adequado

Medo de
cometer erros
em
procedimentos
práticos que
possam
prejudicar os
pacientes

A desvalorização durante
os estágios

Conflitos ou dificuldades de
relacionamento com colegas
de curso/turma

Demandas simultâneas de aulas
teóricas, práticas e estágios

Insegurança nas práticas
(manuseio animal,
procedimentos).

Dificuldade de conciliar curso,
trabalho e vida pessoal

Questões financeiras relacionadas à manutenção no curso (transporte, material, alimentação etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Número de avaliações em curto intervalo de tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Medo de reprovar em disciplinas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. Percepção de Bem- Estar Acadêmico*

Instrução: Assinale a opção que melhor reflete a frequência com que você vivencia os seguintes sentimentos em relação ao seu curso de Medicina Veterinária

	1- Nunca ou Raras vezes	2 - Poucas vezes estresse	3- Às vezes	4 - Muitas vezes	5 - Sempre ou Quase sempre
Sinto-me constantemente esgotado(a) e sem energia física para as atividades do curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupações com o curso me causam problemas de sono (dificuldade para dormir, sono agitado).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho dificuldade em relaxar ou "desligar" das preocupações do curso, mesmo nos momentos de folga.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Pensou em trancar

disciplinas ou abandonar o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho evitado interações sociais ou me sinto isolado(a) dos colegas por conta do volume de estudos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto que estou me tornando mais insensível ou cínico(a) em relação às demandas do curso ou aos problemas dos pacientes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Percebo que o estresse afeta negativamente minha capacidade de concentração e meu rendimento acadêmico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho a sensação de que, apesar do meu esforço, sou ineficaz ou não estou tendo o sucesso esperado no curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me desmotivada(o) em relação ao curso, e o entusiasmo inicial pela profissão diminuiu.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Irritabilidade relacionada às demandas do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de conciliar atividades do curso e vida pessoal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. Percepção sobre Apoio Psicossocial e Sugestões *

Instrução: As perguntas a seguir buscam avaliar sua percepção sobre o suporte institucional.

21. Você tem conhecimento da existência de serviços de apoio psicossocial (psicólogos, grupos de apoio, etc.) oferecidos pela instituição?

- Sim
- Não
- Não tenho certeza

22. A instituição oferece suporte suficiente para lidar com questões emocionais? *

- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não sei avaliar

23. Você considera importante que a instituição ofereça serviços de apoio psicossocial específicos para estudantes (atendimento psicológico, rodas de conversa, oficinas, etc.)? *

	1- Nada importante	2- Pouco	3- Moderadamente	4- muito	5 - Extremamente importante
Atendimento psicológico individual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Grupos de apoio/roda de conversa sobre saúde mental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Oficinas sobre organização do tempo e manejo do estresse	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Palestras e campanhas de sensibilização

Apoio pedagógico (monitórias, reforço, orientação de estudos)

Você já utilizou ou buscou esses serviços de apoio institucional oferecidos pela instituição?

- Sim *continua o formulário*
- Não *vai para justificativa*
- Pretendo utilizar *continua o formulário*
- Prefiro não responder

24. Justificativa

Qual o principal motivo para não ter buscado apoio? *

- Não sabia da existência
- Falta de tempo
- Medo do estigma
- Preconceito
- Acredito que os serviços não são adequados para MV
- Não sinto necessidade
- Experiências negativas anteriores
- Dificuldade de acesso/horário
- Outro: _____

25. Como você avalia a adequação e efetividade dos serviços de apoio psicossocial para as necessidades específicas da Medicina Veterinária?

1 2 3 4 5

Muito inadequado Muito inadequado

26. Você se sente confortável e apoiado(a) ao conversar sobre o seu estresse acadêmico com amigos, familiares ou pessoas de seu convívio?

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

27. Em sua opinião, qual é o fator (ou conjunto de fatores) que mais contribui para o seu sofrimento ou estresse na graduação (ex: eutanásia, pressão, etc.)?

28. Qual sugestão de ação ou estratégia de apoio à saúde mental específica para os estudantes de Medicina Veterinária você daria à instituição?

29. Descreva uma experiência positiva que o ajudou a lidar com momentos de sobrecarga no curso.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Gostaríamos de convidar você a participar voluntariamente da pesquisa: *Estresse e Desgaste Emocional na Formação em Medicina Veterinária: Percepção dos Estudantes e a Importância do Apoio Psicossocial*, que tem como pesquisadora responsável Sandra Borges da Silva e como pesquisadora participante Anne Karolyne da Silva Veloso Alves da Silva.

Esta pesquisa pretende analisar, a partir da percepção de estudantes de Medicina Veterinária, como os fatores estressores do curso afetam o bem-estar acadêmico e identificar a percepção sobre a necessidade de apoio psicossocial.

O motivo que nos leva a fazer este estudo reside na necessidade de dar visibilidade às condições reais vivenciadas pelos estudantes de Medicina Veterinária, gerando informações que possam subsidiar políticas institucionais voltadas à prevenção do estresse e ao fortalecimento do apoio psicossocial. Não há método alternativo capaz de gerar as informações necessárias com a mesma qualidade e profundidade. A abordagem através de questionário eletrônico é a forma mais ética e eficaz de obter os dados para este estudo.

Caso decida participar, a coleta de dados será realizada por meio de um questionário eletrônico na plataforma Google Forms, composto por quatro blocos de questões: perfil sociodemográfico e acadêmico, fatores estressores, percepção de bem-estar acadêmico e percepção sobre apoio psicossocial. As informações obtidas com o questionário serão analisadas por meio de estatísticas descritivas e pela técnica de análise de conteúdo que permitirá a identificação de categorias temáticas.

Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos, embora a pesquisa apresente riscos mínimos aos participantes, poderão sentir desconforto emocional ao refletir sobre situações de estresse, sobrecarga e desgaste vivenciadas durante o curso. Esses riscos poderão ser minimizados garantindo o anonimato e a confidencialidade, e com orientação para o serviço de Apoio Psicossocial das Instituições de Ensino Superior, caso manifeste desconforto emocional durante a pesquisa.

Como benefícios da pesquisa, espera-se proporcionar uma visão abrangente sobre os fatores estressores e o bem-estar dos acadêmicos de Medicina Veterinária. Os resultados irão subsidiar a direção do curso e instâncias superiores na formulação de estratégias de prevenção do bem-estar estudantil, contribuindo para uma formação mais saudável e equilibrada.

O pesquisador responsável, a instituição promotora e eventual patrocinador assumem total responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da participação na pesquisa, conforme prevê a

Resolução CNS nº 510/2016, Art. 3º, Inciso X. Em caso de desconforto, dúvida ou necessidade de apoio decorrente da participação na pesquisa, o participante será orientado a procurar o Serviço de Apoio Psicossocial da Instituição de Ensino Superior a qual gradua ou poderá entrar em contato diretamente com a pesquisadora responsável. O atendimento consistirá em esclarecimentos sobre a pesquisa, acolhimento de eventuais preocupações e informações adicionais sobre os objetivos, direitos e garantias de uso de dados.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas entrando em contato por whatsapp ou ligando para Anne Karolyne da Silva Veloso Alves da Silva, que reside na rua Projetada B, nº15, Bairro Nova Imperatriz, CEP:65.907-250. Imperatriz-MA. Telefone: (99) 9 8498-7159, email: akarolyne902@gmail.com.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais. Todas as informações fornecidas serão registradas sem o seu nome ou qualquer dado que permita identificá-lo. Cada participante receberá um código numérico, e os resultados serão apresentados apenas de forma agrupada, sem referência individual às respostas. Assim, garantimos seu anonimato e confidencialidade.

Se você sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você terá o direito de buscar indenização nas instâncias legais.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, Campus Avançado Bom Jesus. 1º andar, Sala 18A. Avenida da Universidade, S/N, Bairro Dom Afonso Felipe Gregory. CEP: 65915-240. Imperatriz, Maranhão. no telefone (98) 3529-6051, ou pelo e-mail: cep.ccim@ufma.br.

Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para garantir a proteção dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará e ter ficado ciente de todos os meus direitos, eu declaro que li, compreendi as informações acima, fui devidamente esclarecido(a) e concordo em participar desta pesquisa, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

CONCORDO em participar voluntariamente da pesquisa "Estresse e Desgaste Emocional na Formação em Medicina Veterinária: Percepção dos Estudantes e a Importância do Apoio Psicossocial" e confirmo que fui devidamente esclarecido sobre os objetivos, riscos e meus direitos, conforme descrito no Termo de Consentimento acima.

NÃO CONCORDO em participar da pesquisa.

(A não concordância encerra automaticamente a participação do participante da pesquisa, encerrando o formulário)